



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

FABIANA APARECIDA GOULART FONSECA

CADERNOS DE ARTE:

UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO MUNICÍPIO DE
PALMAS

UBERLÂNDIA

2018

FABIANA APARECIDA GOULART FONSECA

**CADERNOS DE ARTE:
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS
NO MUNICÍPIO DE PALMAS**

Artigo e material didático-pedagógico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes-PROF-ARTES, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência para obtenção de título de Mestre em Artes.

Área de concentração: Abordagens Teórico-Metodológicas das Práticas Docentes.

Orientação: Prof^a Dra. Elsieni Coelho da Silva

UBERLÂNDIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Sistema de Bibliotecas da UFU, MG,
Brasil.

F676c
2018

Fonseca, Fabiana Aparecida Goulart, 1972-
Cadernos de Arte [recurso eletrônico] : uma proposta para o ensino
de artes visuais no município de Palmas / Fabiana Aparecida Goulart
Fonseca. - 2018.

Orientadora: Elsieni Coelho da Silva.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES).

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1424>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Arte. 2. Prática de ensino. 3. Arte - Material didático. 4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 5. Escolas públicas - Palmas (TO). 6. Arte e educação. I. Silva, Elsieni Coelho da (Orient.) II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES). III. Título.

CDU: 7

Rejâne Maria da Silva – CRB6/1925



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES
Prof Artes



**Cadernos de Arte: Uma proposta para o ensino de Artes Visuais no
município de Palmas/TO.**

Trabalho de conclusão defendido em 09 de Julho de 2018.

Profa. Dra. Elsieni Coelho da Silva – Orientador/Presidente

Profa. Dra. Roberta Maira de Melo – UFU

Profa. Mr. Adriana dos Reis Martins – UFT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES

**CADERNOS DE ARTE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ARTES
VISUAIS**
NO MUNICÍPIO DE PALMAS

Fabiana Ap. Goulart Fonseca

Resumo

O presente artigo apresenta a concepção de Cadernos de Artes Visuais como proposta de material didático-pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar para professores que ministram aulas de artes visuais na Rede Municipal de Educação de Palmas/TO, mas que não têm formação acadêmica na área. Pretende-se que o material didático-pedagógico seja um instrumento norteador para ação dos professores como um referencial de incentivo à prática docente numa perspectiva de educação interdisciplinar e transdisciplinar. A pesquisa é de cunho qualitativo: para conhecer o perfil dos professores de artes que atuam nas escolas municipais de Palmas, foi utilizado o questionário semiestruturado. A partir de uma pesquisa-ação participante, proponho a utilização do material didático-pedagógico pelos professores de arte do sexto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Palmas. Como resultado da utilização do material didático-pedagógico pelos professores, aponto possibilidades de aproximação da arte com outras disciplinas e conteúdos.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Caderno de Arte. Material didático-pedagógico.

Abstract

This article presents the design of Visual Arts Notebooks as a proposal for interdisciplinary a transdisciplinary didactic-pedagogical material for teachers who teach visual arts classes in the Municipal Education Network of Palmas/TO and have no academic training in the area. It is intended that the didactic-pedagogical material be a guiding instrument for teachers' action as a reference to encourage the teaching practice in an interdisciplinary and transdisciplinary education perspective. The research is qualitative: the semi-structured questionnaire was used to know the profile of the arts teachers who work in the municipal schools of Palmas. From a participatory action research I propose the use of didactic-pedagogical material by art teachers of the sixth year of elementary school, from a municipal school in Palmas. As a result of the use of pedagogical didactic material by teachers, I point out possibilities of approaching art with other disciplines and contents.

Keywords: Interdisciplinarity. Transdisciplinarity. Art Notebooks. Didactic-pedagogical material.

Introdução

Esta pesquisa, que tem como tema o ensino de arte a partir da elaboração e concepção de “Cadernos de Arte”, apresenta uma proposta de material didático-pedagógico, piloto, que sirva como proposito de ideias, ações e experiências em assessorar os professores de artes visuais que atuam nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Palmas – Tocantins, mas que não possuem formação acadêmica nessa área. A partir desse contexto de formação acadêmica dos professores, surgiram as perguntas: De que forma os professores que atuam com a disciplina de arte nas escolas de Palmas concebem o ensino de arte? Qual seria a realidade das práticas de integração da arte com outras disciplinas pelos professores de Palmas? De que forma o caderno de arte irá contribuir como material didático-pedagógico no ensino de arte? Justificamos esta pesquisa de conceber o material didático pedagógico, que destaca a importância do diálogo e integração da arte a outras disciplinas, por contemplar uma necessidade do contexto local da educação e ensino de arte em Palmas/TO.

A educação pública municipal de Palmas possui dois modelos de educação, a de tempo parcial e a de tempo integral, e tem investido na construção de Centros de Educação Infantil (CMEIs), Escolas de Tempo Integral (ETIs), Escolas de Tempo Parcial e Escolas do Campo, além de participar de projetos do Governo Federal (MEC) como Mais Educação, Mais Alfabetização e Pronera.

A obrigatoriedade do ensino de artes enquanto disciplina do currículo escolar é estabelecida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, em seu Artigo 26 - § 2º, que diz: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p. 16). Assim, a disciplina de Artes é contemplada na matriz curricular das escolas municipais de Palmas nos níveis fundamental I e II. Porém, no que se refere à formação dos professores, ao referencial teórico e à visão de arte como conhecimento, o município ainda tem um longo caminho para percorrer, visto que enfrenta desafios comuns à realidade e ao contexto geral da educação brasileira. Esse contexto pressupõe ações capazes de nortear um ensino de arte em Palmas que contribua com a formação docente, disponibilize materiais didáticos adequados e permita a elaboração de documentos orientadores para o ensino de arte.

Nestes dez anos em que moro em Palmas, participei de alguns seminários e formações na área educacional, os quais me permitiram uma ampla visão do ensino de

arte na capital e no Estado do Tocantins. Enquanto profissional de Artes, percebi em diferentes situações uma fragilidade dos pressupostos que sustentam a prática do ensino de arte, incluindo problemas de formação profissional, ausência de proposta curricular, falta de fundamentação teórica, poucos cursos de capacitação e carência de material didático.

Constatei também que há uma rotatividade na modulação dos professores da rede municipal de ensino que ministram aula de Arte, devido ao fato de apresentarem formação em outras áreas do conhecimento e simplesmente complementarem a carga horária com aulas de Artes. É preciso esclarecer que atualmente existem poucos profissionais com formação acadêmica em artes para suprir todas as escolas municipais de Palmas. Por isso, a situação do ensino de arte na cidade é complexa e envolve os educadores de Palmas e do Tocantins, além de dilemas e impasses que necessitam de discussões, pesquisas e experimentações. Segundo Fusari e Ferraz (1999, p. 21),

o professor que está trabalhando com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos e na Concepção de Ensino de Arte como conhecimento, a principal abordagem é a própria arte.

A partir desse contexto do qual faço parte, entendo que uma possibilidade para amenizar as dificuldades encontradas pelos professores que ministram aula de artes visuais nas escolas da Rede Municipal de Palmas, sem formação na área, seria a utilização de um material didático-pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar, um material que também proporcione um planejamento de ensino coletivo, que permita o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, entre saberes das culturas populares, entre a escola e a comunidade. A partir desse material didático-pedagógico em que a arte se integra às diferentes disciplinas, os professores podem ter a oportunidade de criar novas experiências educacionais relevantes e inserir no seu planejamento essas práticas, até mesmo elaborando seus próprios materiais didáticos ou seus Cadernos de Arte. A produção de materiais didáticos pelos professores requer política pública de incentivo à pesquisa, como por exemplo o Mestrado Profissional em Artes.

Esta pesquisa busca alternativas que venham subsidiar a melhoria do ensino de artes visuais nas escolas municipais de Palmas/TO, tendo como objeto de pesquisa o ensino de artes com a proposta de construção e elaboração de Cadernos de Arte, que sejam um instrumento norteador para a ação dos professores de Arte. Todavia, é importante deixar claro que não iremos resolver todos os desafios do ensino de artes em

Palmas. Apresentar os cadernos de artes como um referencial de incentivo a prática docente possibilitará o desenvolvimento de novas experiências e contribuirá para que se alcance êxito no contexto do ensino de Arte nas escolas da rede municipal.

O objetivo geral que norteia esta pesquisa é elaborar cadernos de artes visuais como material didático que sirva de apoio aos professores da educação básica e possibilite a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade das artes visuais com outras disciplinas. Para tanto, temos os seguintes objetivos específicos: mapear quem são os professores de Artes da Rede Municipal de Ensino em Palmas/TO; destacar temas da flora e fauna de Palmas/TO, como potencial para o ensino de arte e desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transdisciplinares; levantar, selecionar, coletar dados e propor questões desencadeadoras para a análise contextual inter e transdisciplinar e formal de obras de arte como orientação para mediar o processo criativo e de aprendizagens do aluno; analisar as potencialidades do recurso didático na interlocução com professores no processo de formação e utilização em sala de aula com os alunos.

A metodologia da pesquisa apresenta um viés qualitativo e apresenta práticas de integração da Arte com outras áreas do conhecimento, por meio de uma pesquisa ação participante. Triviños (1987, p. 119) esclarece sobre isso quando diz:

A pesquisa participante que, em torno dos aspectos teóricos e práticos, avança em seus delineamentos sistemáticos apresenta em nosso meio tentativas muito valiosas, frente aos problemas da pesquisa qualitativa e na busca de alternativas metodológicas para a investigação.

Para subsidiar teoricamente sobre o tema proposto na pesquisa, apresentarei autores como Ivani Fazenda (2002), Fernando Hernandez (1998), Basarab Nicolescu (2001), Sandra Mara Corazza (1992) para contextualizar e refletir acerca da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. As contribuições desses autores são valiosas para a proposta de arte integrada, que ocorre na interlocução com outras disciplinas, na utilização de determinados temas e na implantação de projetos coletivos no contexto escolar. A articulação das artes com outras áreas do conhecimento implica em proporcionar o conhecimento amplo de determinado tema, dialogar com a própria arte num planejamento como estratégia de aprendizagem, ou propor de projetos de trabalho como mecanismo de organização do conhecimento. Articulo ao referencial a descrição de uma ação interdisciplinar, experenciada na minha trajetória enquanto professora de artes visuais da educação básica em Palmas.

Numa perspectiva de ações de criação, fruição e contextualização artística, apresento como referência a autora Ana Mae Barbosa (2010), com a Abordagem Triangular, e Anamélia Buoro (2002), com reflexões sobre a leitura de imagens.

É na perspectiva do estímulo à reflexão e à imaginação que se propõem os Cadernos de Arte como material didático-pedagógico interdisciplinar, com ideias, proposições e provocações que possibilitam conexões com outras ideias transdisciplinares para o desenvolvimento de experiências significativas dos professores e dos alunos.

Para a utilização do Caderno de Artes, descrevo o processo de apreciação e utilização do material didático-pedagógico por professores do sexto ano do ensino fundamental de uma escola de tempo parcial da Rede Municipal de Ensino de Palmas.

Aprendizagem interdisciplinar e transdisciplinar.

A interdisciplinaridade implica ou promove de algum modo a relação entre duas ou mais disciplinas e propõe uma abordagem que supere a fragmentação do saber escolar, que por vezes se apresenta distante da realidade dos alunos. Para uma prática eficiente da interdisciplinaridade, segundo Nogueira (2001), faz-se necessária uma postura aberta por parte dos professores, devendo estar abertos tanto aos seus saberes como aos seus não saberes, demonstrando humildade diante de seus pares quanto ao reconhecimento de seus não saberes e se dispondo a realizar trocas de experiências. Logo, faz-se necessário que o sistema escolar possa viabilizar a realização de trabalhos cooperativos e coletivos.

A transdisciplinaridade é um modo de abordagem do real que pretende transpor os recortes das disciplinas, refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela. Nicolescu (2001, p.11) descreve:

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Nesse sentido, não se trata de desconsiderar a importância dos recordes disciplinares, mas colocar em diálogo as diversas disciplinas na tentativa de ampliar as possibilidades de entendimento das várias áreas do conhecimento. De acordo com Nicolescu, (2001, p.162), “uma educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição,

do imaginário, da sensibilidade e do corpo da transmissão dos conhecimentos”. E a educação, a arte e os professores precisam colocar em diálogo as diferentes disciplinas.

A arte faz parte do contexto educacional, com questões fundamentais na formação do cidadão, por isso deve estar presente no Projeto Político Pedagógico e integrada ao currículo escolar. A área de artes foi considerada desde sempre como componente curricular de menor peso em relação a outras disciplinas. Mas, hoje, documentos federais, como a LDBEN N.º 9.394/96, determinam que o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, é componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica. Ainda assim, constata-se no ambiente escolar o tratamento equivocado quanto ao ensino de arte, vista apenas como atividade pedagógica e não como área do conhecimento com características e conteúdos próprios. Entretanto, para implementarmos a LDBEN N.º 9.394/96 na educação escolar, é necessário caminhar para que o ensino da arte seja sistematizado como área de conhecimento, com conteúdos próprios em cada linguagem artística.

Vários estudiosos têm se preocupado com o ensino de arte e as diretrizes que o sustentam. Esse fator tem gerado discussões e reflexões para melhor atender à demanda de qualidade de arte-educação em um conteúdo social de mudanças. Cumpre ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta como objetivos de aprendizagem em Arte:

[...] o contexto regional, social e cultural dos estudantes, levando-se em conta suas experiências e saberes prévios. Esses fatores, em combinação com a interação e a interlocução com outros campos do saber, vão exigir abordagens e graus de complexidade específicas nas práticas de conhecer, sentir, perceber, fruir, apreciar, imaginar, expressar, criar, refletir, criticar e relacionar nas artes e na cultura (BRASIL, 2016, p. 129).

Portanto, as referências pessoais fundadas em experiências culturais, nascidas no convívio com a cultura de seu entorno, irão colaborar para a construção de um conhecimento que valoriza a experiência individual, sendo que, quanto mais referências, maiores e diferentes serão as possibilidades e perspectivas para a aprendizagem escolar. Os professores de artes reconhecem que é necessário adotar um currículo que integre atividades artísticas a outras áreas do conhecimento, que busque novos caminhos e novas atitudes. Porém, pensando no contexto de Palmas, que possui um número ínfimo de profissionais com formação em Artes, como fazer essa articulação e estabelecer a interlocução dos saberes?

Hoje, a realidade da educação em Palmas é que as escolas apresentam carência de profissionais formados nas quatro linguagens artísticas. Como consequência, professores de outras áreas do conhecimento assumem as aulas de artes disponíveis na grade curricular, para complementação de carga horária. Assim, faz-se importante pensar de que forma esses professores que assumem a regência das aulas de arte concebem o ensino de artes?

A articulação dos conhecimentos é um caminho possível, que proporcionaria aos alunos a oportunidade de acesso a diversos saberes, a ruptura com a rigidez dos conteúdos exclusivos de uma determinada disciplina, o que é o objetivo principal de um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar.

Podemos dizer que a integração entre as disciplinas é necessária, a fim de pôr em diálogo as diversas áreas do conhecimento na tentativa de ampliar as possibilidades de entendimento, numa atitude de interconexões do conhecimento. Fazenda (2008, p. 18) explica que perspectiva interdisciplinar pressupõe o seguinte:

[...] cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha *status* de interdisciplinar no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado.

Assim, no modelo de arte integrada, por meio do ensino a partir de um tema, os alunos e professores desenvolvem atividades de aprendizagem que contemplam uma pluralidade de dimensões. Além disso, a implantação de projetos coletivos na escola pode contribuir como propostas interdisciplinar e transdisciplinares, que resultam positivamente para a dinâmica escolar.

Um projeto é uma intenção, e ele precisa ser continuamente avaliado e replanejado no contexto escolar. Ele não pode ser comparado a um simples planejamento de atividades que deverão ser cumpridas, mas deve ter o objetivo de despertar o interesse dos alunos e trazer qualidade ao trabalho dos professores, tornando determinados conteúdos ou temas mais envolventes, articulados e dinâmicos. Segundo Hernandez (1998, p. 61):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) O tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da

informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimentos próprios.

Vale lembrar que a interdisciplinaridade e a polivalência são ideias diferentes. A interdisciplinaridade, apontada nos anos 1990 para o Ensino da Arte, não se confunde com a polivalência da Educação Artística dos anos 1970. Enquanto caminho metodológico, a polivalência não vem se perpetuando com a perspectiva contemporânea. Ela tem sido negada historicamente pelos profissionais que defendem uma prática de ensino na linguagem específica de formação do professor, pois aprender e ensinar Arte na perspectiva da polivalência implica num trabalho em que há consequentemente a superficialidade do conhecimento das linguagens artísticas. Não é proposta desta pesquisa, nem mesmo dos Cadernos de Arte, sugerir ou adotar a polivalência como prática, mas sim provocar o diálogo das diferentes áreas do conhecimento, respeitando seus saberes e conteúdos específicos.

No que diz respeito à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, trata-se de um processo que demanda tempo, estudo em conjunto, discussão, análise e síntese. A proposta dos Cadernos de Arte é de trabalhar a linguagem artes visuais com seus conteúdos específicos de forma inter e transdisciplinar com outras áreas do conhecimento, sem contudo entender as quatro linguagens artísticas como conteúdo a ser assumido por um único professor de arte, mas a integração das artes visuais com as demais linguagens e outros conteúdos disciplinares. Em relação às linguagens artísticas, Barbosa (1988, p. 88) chama a atenção para o fato de que:

[...] é a exploração dos princípios organizadores e da gramática articuladora da obra de arte na música, na expressão corporal, nas artes visuais e no teatro separadamente, levando, entretanto, o aluno a perceber o que há de similar e de diferente entre as linguagens artísticas.

A Base Nacional Comum Curricular (2016) ainda faz uma pontuação de advertência quanto à polivalência no ensino de Artes nos anos iniciais do ensino fundamental:

Para evitar as posturas polivalentes, que diluem os conhecimentos artísticos em práticas generalizadas, é preciso garantir que Artes Visuais, Dança, Música e Teatro tenham lugar qualificado, seja nos tempos escolares, seja nos espaços da escola e do entorno. Devem estar presentes nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos/as estudantes a criação e a recriação dos saberes artísticos e culturais. (BRASIL, 2016, p. 248).

Propor trabalhar com projeto interdisciplinar e transdisciplinar, o diálogo entre as diferentes disciplinas, requer planejamento constante, reflexão sobre as ações, avaliação de todos os passos, os objetivos e as possibilidades de aprendizagem. Afinal, planejar, por quê? No texto “Planejamento de Ensino como Estratégia de Política Cultural”, Corazza (1992, p. 122) defende:

Planejar, porque o plano de ensino também constitui a textualidade de uma forma contra-hegemônica de pedagogia, por meio da qual selecionamos e organizamos objetos de estudo, experiência, linguagens, práticas, vozes, narrativas, relações sociais, identidades. Planejar para, intencionalmente, antagonizar com o currículo ‘oficial’ e com o discurso único aprovado. Para a multiplicidade de culturas implicadas em nossas identidades e nas de nossos alunos, matérias curriculares, codificadas em temas de estudo, reproblemização e questionamento. Planejar, sim, mas colocar planos sob suspeição.

Para Corazza (1992, p. 125), “propor um planejamento de ensino é produzir uma visão política e um espaço da luta cultural. Omitir-se de propor um planejamento é renunciar a este espaço e àquela visão”. A autora afirma ainda que os temas culturais são uma forma de planejar o ensino de seu tempo e, por isso, uma forma que está sempre em tensão.

Diante do contexto do ensino de Artes nas escolas municipais em Palmas (as formações acadêmicas diversas dos professores que ministram aula de artes visuais e de direcionamento pedagógico, bem como a ausência de material didático coerente com a realidade educacional e cultural dos estudantes locais), torna-se necessário estabelecer estratégias possíveis que envolvam a escola como um todo de modo contextualizado. A concepção interdisciplinar, nesse ponto de vista do ensino de arte em Palmas, é uma alternativa válida como estratégia importante pela ação de integração dos saberes. Ao estabelecer um planejamento de ensino interdisciplinar, estamos consequentemente propondo mudanças e ao mesmo tempo apresentando desafios e limites a serem alcançados.

Planejamento por projeto como alternativa interdisciplinar experenciada

Nos mais variados discursos educacionais, dentro e fora da escola, encontramos defesas de uma formação integral do aluno, o que demanda a organização de projetos interdisciplinares, o diálogo entre as disciplinas na tentativa de alcançar essa formação integral. Portanto, é necessário percebermos que é tempo de atitudes e olhares amplos diante das diferentes realidades, que permitam aos educadores se tornar sujeitos no processo de transformação do contexto em que estão inseridos.

Para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade apresenta-se como resposta a uma demanda da sociedade atual que se contrapõe à especialização ilimitada pela setorização do conhecimento. Essa interdisciplinaridade se constrói por meio da integração entre os vários sujeitos, grupos com suas múltiplas identidades e área de formação acadêmica dos professores. A realidade educacional das escolas municipais de Palmas exige uma postura de interação dos professores e das diferentes disciplinas. Por esse motivo, acreditamos que a concepção interdisciplinar dos conteúdos por meio da metodologia de projetos se torna uma proposta viável e justificável no contexto das escolas municipais de Palmas/TO. Nesse sentido, Mirian Celeste Martins (2009, p. 147) contribui dizendo que “projeto designa igualmente tanto o que é proposto para ser realizado quanto o que será feito para atingi-lo”.

Ao longo desses vinte e seis anos como professora da educação básica e dezessete anos como professora de artes visuais, desenvolvi alguns trabalhos interdisciplinares nas aulas de artes. Essa foi uma experiência propedêutica que me permitiu refletir e compreender sobre o contexto do trabalho interdisciplinar da arte e outras áreas do conhecimento nas escolas de Palmas. A princípio, quando apresentei aos meus colegas professores de outras áreas do conhecimento a iniciativa de trabalharmos em parceria através de uma proposta de projeto interdisciplinar, fiquei com receio que não se interessariam por diversos motivos, como falta de espaço-tempo, recursos para materiais necessários, apoio da coordenação e até mesmo incentivo do grupo. Para minha surpresa, a atitude da maioria dos professores foi de abraçar e valorizar a iniciativa de trabalhar de forma coletiva, compreendendo que o projeto seria uma forma de os alunos se envolverem. Sobre essa atitude de parcerias entre áreas do conhecimento e os professores, Fazenda (1994, p. 14), aponta:

Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera perante atos não-consumados; atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo de alegria, revelação, de encontro, enfim, de vida.

Portanto, o que defendemos e procuramos com nossa prática é a busca por novos caminhos de diálogo para um determinado objeto de conhecimento, que contribua para o desenvolvimento do aluno. Um educador pode ter um olhar

interdisciplinar, numa perspectiva de interação das disciplinas e conteúdos a partir de um tema em comum e buscar, dessa forma, novas atitudes para enriquecer as relações entre conhecimento e seus alunos na sua área de formação. Não é sempre que existe a possibilidade de trabalhar em equipe, por não haver pessoas dispostas com formação acadêmica, e também pela própria condição do sistema de ensino, que nem sempre favorece um trabalho interdisciplinar. Mas as novas atitudes têm o objetivo de capacitar relações e estimular a criatividade, reflexões e novas práticas. As possibilidades de novas práticas interdisciplinares foram o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto que será descrito abaixo.

O projeto “Tesoros do Lago” foi desenvolvido na Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho, em Palmas/TO, durante todo o ano de 2011, com alunos do segundo ao quarto ano do ensino fundamental. Ele teve a participação e coordenação da equipe gestora da unidade escolar, de coordenadores pedagógicos, do orientador educacional e de professores de diferentes áreas. Eu participei do projeto enquanto professora de artes visuais e articuladora do processo interdisciplinar.

O projeto “Tesoros do Lago” apresentou como tema a educação ambiental, tendo como objeto o Lago de Lajeado — um patrimônio ambiental e público de Palmas, com praias de água doce disponíveis para o lazer — e como parceiros os professores das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais, Português/Literatura e Arte.

Sua concepção teve origem durante as aulas de artes, quando percebi na fala dos alunos que, por vários motivos, muitos não tinham contato sistemático com o lago e nem a oportunidade de desfrutar desse lazer. A partir daí, achei que seria importante os alunos conhecerem esse patrimônio público de Palmas, percebendo os espaços onde vivem, mas que ainda não haviam sido explorados por eles. Isso os ajudaria a entender melhor o meio onde estavam inseridos, a entender questões do contexto sociocultural e a se considerar como sujeitos participantes, com direitos e deveres.

Em relação aos projetos na escola, Martins (2009, p. 148) afirma que “os projetos refletem uma atitude pedagógica fundamentada numa concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento. É uma outra forma de planejar e ensinar/aprender arte.” Assim, construímos o projeto “Tesoros do Lago”, tendo como objetivo contribuir para a educação socioambiental de forma contextualizada, criativa e interdisciplinar, utilizando, para tanto, a Arte como a expressão, a comunicação e a experiência do trabalho coletivo. Também foram definidos alguns objetivos específicos, como: despertar o senso crítico para entender a organização estrutural da cidade

enquanto espaços de lazer e turismo; e reconhecer, por meio de leitura de imagens e de arquivos, as semelhanças e diferenças visuais e sociais existentes antes e depois da criação do Lago de Lajeado.

A escola, então, tornou-se o veículo mais importante de interação dessas crianças com os recursos naturais, em especial o Lago de Lajeado, cabendo a ela oferecer oportunidades de preservação e convivência com esse espaço.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto inclui variadas situações de interdisciplinaridade. Cada etapa foi estruturada para que articulasse as diferentes disciplinas ao tema principal. Nas aulas de Artes Visuais, o projeto teve início pela contextualização. Através de fotos e vídeo o lago e as praias, os alunos foram criando conexões de como era a paisagem antes e depois da formação do lago. Em uma roda de conversa, discutimos sobre as características da cidade em que vivemos e da população. Falamos sobre o turismo e o lazer disponível na capital. Os alunos apontaram as praias existentes na região, comentaram sobre os passeios em família, destacaram sobre as pescarias realizadas no rio Tocantins e às margens do Lago de Lajeado. Todos comentaram sobre a importância da preservação do lago e das praias. Ao final da aula, os alunos registraram, por meio de desenhos, suas atividades de lazer, utilizando para a produção desses desenhos lápis de cor, giz de cera e canetinhas.

Como referencial artístico, escolhemos as obras de Tarsila do Amaral, “O Lago (1928)”, “O Pescador (1925)”, “O Sol Poente (1928)”, “O Porto (1953)” e “Cartão Postal (1929)”, por considerar que são obras representativas de aspectos que possibilitariam dialogar com o tema em questão, além do fato de os alunos já conhecerem a artista em estudos anteriores. A apresentação das obras foi feita através de recursos tecnológicos e material impresso. Ao realizarmos a leitura das imagens, apresentamos o título das pinturas, falamos sobre as técnicas, o ano em que foram produzidas, contamos como foi o processo de construção da identidade da artista, como era a vida na época em comparação com os dias atuais. Fizemos algumas perguntas, como: ‘O que vocês veem? Que lugar pode ser esse? Vocês já viram paisagens parecidas?’

Alguns alunos lembraram que a obra “O Lago” (1928) se parecia com a paisagem no entorno do lago de Palmas. Outros destacaram que na obra “O Porto” (1953), composta por montanha, barcos e o mar, se parece com a paisagem da Praia da Graciosa de Palmas e que até barquinhos podem ser vistos nessa praia. Ao mesmo tempo, destacaram também que se pareciam com lugares do interior, que frequentam

com seus familiares durante o período de férias. Em relação a “O Sol Poente” (1928), relataram sobre o pôr do sol de Palmas, enquanto outros já apontaram sobre as altas temperaturas registradas na capital. Assim, discutimos as semelhanças e diferenças existentes entre as obras da artista, as paisagens locais e aquelas conhecidas por alguns alunos, além de relacionarmos as obras com a própria experiência pessoal, bem como abordarmos os elementos de composição e da linguagem.

No que se refere ao fazer artístico, os alunos realizaram produções bidimensionais a partir de imagens apresentadas durante as aulas de Artes, além de imagens de sua vivência, através de desenhos de criação e de memória representando a cidade onde vivem, seus locais preferidos, passeios e pescarias em família, as praias e o Lago de Lajeado. Utilizaram também a técnica de recorte e colagem, apropriando-se de figuras de jornais e revistas.

Na disciplina de História, foi elaborado um vídeo destacando o histórico da construção da Usina Hidroelétrica de Luiz Eduardo Magalhães, que deu origem ao Lago de Lajeado. Em Geografia, o professor promoveu o estudo sobre os povos ribeirinhos e de que maneira o Lago de Lajeado contribui como fonte de renda para essa população. A professora de Ciências fez um levantamento da fauna existente no entorno do Lago e das espécies de peixes existentes. Explorou ainda os cuidados necessários ao meio ambiente para evitar a poluição, aspecto que chamou a atenção dos alunos quando visitamos o Lago. O professor de Português selecionou de jornais e revistas locais alguns textos informativos sobre o Lago de Lajeado; utilizou também como fonte de pesquisa a Carta do Lago e informações sobre o Fórum das Águas para a confecção de cartazes que ilustrassem ações de preservação. Em Literatura, desenvolveu trabalhos de leitura e escrita de textos a partir de diferentes gêneros, como contos, histórias de aventuras e folclore tocantinense. Os temas e aspectos relacionados ao Lago foram trabalhados pelos professores das diferentes disciplinas. Além disso, foram organizadas visitas à Usina Hidroelétrica de Luiz Eduardo Magalhães e um passeio no Lago de Lajeado com o Projeto Barco-escola Nego d’Água, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente.

A etapa de produção artística do projeto culminou em um livro de literatura infantil intitulado “Tesouros do Lago” (figura 3), produzido por alunos do quinto ano. Seu processo de criação textual e visual partiu da proposta de desenvolver uma história que contemplasse as diferentes atividades experienciadas em todas as disciplinas envolvidas. No diálogo com os estudantes, decidiu-se criar uma história de aventura no

lago como eixo norteador. A produção de texto foi desenvolvida individualmente e depois de forma coletiva durante as aulas de Português e Literatura. A criação dos personagens foi trabalhada de forma coletiva, nas aulas de Artes, tendo como referenciais os próprios colegas, fotografias e elementos simbólicos da cultura local, como Fava-de-Bolota, nome de uma árvore da região dado ao pirata, personagem principal da história.

“Tesouros do Lago” foi impresso e distribuído durante o evento de lançamento, em conjunto com uma exposição na escola, em que a comunidade conheceu todo o processo do projeto através da produção visual dos estudantes e de um vídeo produzido pelo professor responsável pela biblioteca.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto, nós os professores das diferentes áreas e os coordenadores, nos reuníamos no dia de planejamento com o objetivo de avaliar o processo e alinhar as ações de cada etapa. O fato de o projeto ter ocorrido durante todo o ano possibilitou um grande potencial de discussões, no sentido de experiências no contexto escolar. A avaliação do grupo que participou foi que conseguimos garantir a realização de ações propostas e dos objetivos que pretendíamos atingir com os alunos, que passaram a olhar para o seu contexto enquanto cidadãos de direitos e deveres. Ao final deste relato, entendemos que os caminhos apontados são possibilidades pedagógicas de desenvolver o ensino das Artes Visuais de forma coletiva e interdisciplinar.



Figura 1: Aula de Artes Visuais



Figura 2: Passeio no Lago

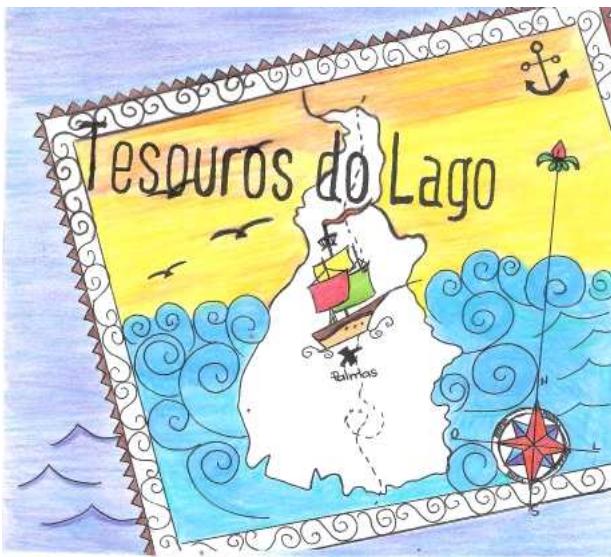


Figura 3: Capa do Livro

Fontes: Acervo da autora (2011)

Percorso metodológico

De acordo com os objetivos, esta pesquisa apresenta características da abordagem qualitativa e se configura como pesquisa-ação participante, em que os professores participam do processo a fim de superar lacunas entre a teoria e a prática através de experimentações. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A autora defende que qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo. A pesquisa qualitativa apresenta-se a partir da obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações.

Essas características da abordagem qualitativa foram as que, inicialmente, me levaram a optar por esse modelo de pesquisa, focando nas atividades cotidianas da sala de aula e no fato investigado. Todavia, vale lembrar das afirmações de Freire (2011), de que a estrutura que se transforma não é sujeito de sua transformação e que, no desenvolvimento, o ponto de decisão se encontra no ser que se transforma, apontando para a importância de contribuições no terreno das práticas pedagógicas dos educadores e da concepção de aprendizagem como pesquisa-ação educacional.

Trazer a pesquisa para a formação docente nessa perspectiva é promover a atitude de rever práticas e concepções, refletir, registrar, reagir e procurar pensar na realidade para transformá-la diante de seus sonhos. É uma maneira de levar o formado a compreender, explicar e localizar, na ação, seus objetivos, suas escolhas, suas marcas intencionais. (SILVA, 2013, p. 29)

Os procedimentos da pesquisa que viabilizam os objetivos pretendidos são: levantamento bibliográfico, coleta de dados, questionário, observação participante e análise de dados. A observação participante é a técnica de observação direta, que se aplica nos casos em que o investigador está implicado na investigação e pretende compreender determinado fenômeno em profundidade, pois permite o conhecimento direto dos fenômenos tal como eles acontecem num determinado contexto, ajudando a compreender as pessoas que nele se movimentam e as suas interações (MÁXIMO-ESTEVES, 2008). Nesta investigação, utilizaram-se registros fotográficos e relatos como forma de registro dos dados da observação participante.

Mapeamento dos professores de Artes em Palmas/TO

Com a finalidade de conceber Cadernos de Arte como material didático pedagógico, por meio da interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas e a Arte, foi necessário conhecer quem são esses professores de Artes das escolas municipais de Palmas/TO e como trabalham com o ensino de arte.

Os dados coletados permitiram verificar a área de formação acadêmica dos professores, de que forma concebem o ensino de arte e se o professor que ministra essas aulas emprega a interdisciplinaridade em sua prática.

A rede municipal de educação de Palmas/ TO, no ano de 2016, apresentou um total de duzentos professores que ministram aulas de Artes. O questionário *online* semiestruturado teve como público-alvo todos os professores das quarenta e cinco escolas municipais de Palmas/TO, com carga horária em Artes. Dos duzentos professores, apenas setenta e um responderam ao questionário, o que corresponde ao número significativo de 35,5% dos professores.

Desse grupo, apenas três apresentaram formação na área de Artes Visuais, dois em Música, quatro em Teatro e nenhum professor com formação em Dança. Outros sessenta e dois professores apresentaram formação em diferentes áreas do

conhecimento, sendo que um número expressivo de 38,1% apresentou formação em Pedagogia.

Quanto aos motivos que levaram esses professores a lecionar a disciplina de Artes, quarenta e um responderam que o motivo é a complementação de carga horária. Isso representa 57,8% dos educadores. Alguns professores afirmaram que complementam sua carga horária com artes, mas também têm uma relação de afinidade com a disciplina. Constatamos que sessenta e seis professores responderam que trabalham de forma interdisciplinar nas aulas de Artes. Isso é o equivalente a 93%, ou seja, os dados apontam para uma realidade em que professores de diferentes áreas do conhecimento se propõem a promover o diálogo de sua área do conhecimento com a Arte ou outras disciplinas. Porém, ainda é necessário conhecer de que forma os professores concebem o ensino de arte na perspectiva interdisciplinar.

Além do perfil relativo à formação desses professores, perguntamos também se eles se sentiam preparados quanto à prática e fundamentação dos conteúdos relacionados ao ensino de arte ao assumirem as aulas. Constatamos que 63,5% dos professores reconhecem que não estão capacitados para assumir as aulas de arte, dos quais sessenta e um professores (86%) responderam que tinham interesse em participar de um grupo de estudo para discussão de recursos didáticos para o ensino de arte.

Os dados apresentados nesse levantamento mostraram o número de professores que ministram aulas de artes, suas áreas de formação, a articulação entre suas áreas de conhecimento e a arte, a capacitação para o ensino de artes e o desejo quanto à participação em grupos de estudo e a concepção coletiva de material didático para o ensino de artes numa abordagem interdisciplinar. Diante dos dados apresentados no questionário, foi possível estabelecer um trajeto para a concepção dos Cadernos de Artes, como uma referência enquanto material didático-pedagógico interdisciplinar para auxiliar os professores que não possuem formação na área e ministram aulas de Artes.

Concepções do ensino de arte por professores de duas escolas municipais de Palmas

Buscamos perceber em duas unidades escolares como ocorre o ensino de arte e a interdisciplinaridade, enfatizando essas vivências numa análise a partir de depoimentos de professores em cujos relatos poderemos vislumbrar um pouco da realidade de suas práticas nas aulas de Artes. Fizemos contato com esses professores diretamente nas escolas onde eles ministram Artes. Nessas duas unidades selecionadas,

de onze, apenas cinco professores se disponibilizaram em relatar suas práticas educativas. A fim de preservar a identidade dos professores que fizeram seus relatos, esses não serão identificados pelo nome.

Perfil da Escola “A”: Localizada na região central de Palmas, possui um modelo de educação de período parcial, com doze turmas no período matutino e doze turmas do período vespertino. Estão matriculados oitocentos e vinte e um alunos, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Apresenta um quadro de seis professores de Artes, sendo que nenhum deles possui formação em Arte. Dois atuam nas séries iniciais e quatro atuam nas séries finais. A unidade escolar não contém oficinas de nenhuma linguagem artística, nem salas específicas para Artes. É ministrada uma aula de Artes de cinquenta minutos por semana em cada turma.

Síntese do relato de duas professoras de Artes da Escola “A”: As duas professoras com formação em História e Geografia, respectivamente, destacaram o conhecimento na área de artes como forma de embasamento teórico e de fortalecer a formação dos professores e criar um referencial teórico de arte para as escolas municipais de Palmas. Quanto aos projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola, relataram que normalmente acontecem vinculados aos temas transversais, como Dia da Consciência Negra, quando fazem cartazes, ou com temas relacionados às datas comemorativas do calendário escolar. O dia a dia da sala de aula se resume a produções de desenhos no caderno, às vezes expostos no mural da escola, ou de releitura da obra de algum artista. Relataram também uma parceria com a professora de Matemática, para trabalhar a geometria e a construção dos sólidos geométricos e, no período de feiras de ciências, os alunos produzem maquetes.

Perfil da Escola “B”: Localizada na região sul de Palmas, possui um modelo de educação de tempo integral, com trinta e três turmas de período integral. Atende mil cento e oitenta alunos matriculados do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Apresenta um quadro de cinco professores de Artes, com formação em História, Línguas, Pedagogia e Matemática. Possui salas específicas para as quatro modalidades artísticas, além de ofertar oficinas de Artes em horário extraclasse. É ministrada uma aula de Artes de sessenta minutos por semana em cada turma. O professor que atua em sala de aula ministrando a disciplina de Artes não é o mesmo professor que ministra a oficina extraclasse.

Síntese do relato dos três professores de Artes da Escola “B”: Os três professores (uma de História, outra de inglês/espanhol e uma pedagoga) relataram sobre

a interligação entre as áreas do conhecimento e que acreditam que não há perda de conteúdo de uma disciplina em detrimento da outra, mas sim que essa atitude produz um conhecimento significativo para o aluno, que recebe o máximo de informações possíveis de um determinado assunto. Porém, afirmam que a formação do professor deve contemplar experiências na área de artes para utilização da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, o que permitiria enriquecer as conexões. A professora de História enfatizou a dificuldade de estabelecer um projeto com planejamento que contemple os conteúdos de Artes de forma coerente, respeitando uma lógica e a continuidade de conteúdos para cada série. Pelo fato de não existir um referencial teórico da rede municipal de ensino, fica muito difícil planejar as aulas. Outra professora relatou que às vezes troca ideias pelo Whatsapp com outros professores, com o objetivo de trabalhar um mesmo assunto de forma coletiva, pois dificilmente conseguem se reunir para planejar. As três professoras relataram que na escola existe um projeto de leitura que costuma envolver as disciplinas e que, no ano de 2018, estão trabalhando a temática dos três porquinhos. Nas aulas de Artes, fazem o desenho das características de cada personagem, além de construir com materiais recicláveis as maquetes das casinhas dos porquinhos e as máscaras de cada personagem. A professora de História relatou que realizam ensaios na aula de Teatro para fazerem a apresentação da história dos três porquinhos. A professora de línguas destacou a dificuldade em iniciar e finalizar um projeto com sucesso, pois no trajeto de cada projeto que se inicia sempre surgem outras demandas da escola ou da secretaria, o que acaba atrasando ou desmotivando os professores e alunos. A professora pedagoga apontou a releitura de obras conhecidas como uma atividade muito utilizada em sala de aula, além de trabalhar com mosaicos de papel filipinho e ensinar sobre as cores neutras.

Considerações em torno dos relatos. Diante das especificidades das duas escolas, percebe-se um discurso recorrente sobre suas práticas, apontando a necessidade de formação e capacitação dos professores que ministram aulas de Artes, e a ansiedade desses professores em organizar um planejamento de ensino e de aula com coerência e integração, e com atividades não fiquem atreladas apenas às datas comemorativas. Foi possível constatar que os professores reconhecem a importância de adequação dos conteúdos ano/série para desenvolver um trabalho sólido e contínuo. O fato de não existirem diretrizes municipais para o ensino de arte da rede municipal de Palmas torna ainda mais difícil o planejamento e a atuação em sala de aula.

O relato dos professores da Escola “A” e da Escola “B” sobre suas concepções quanto ao ensino de arte traz reflexões que expandem ainda mais a importância de pensar um ensino de arte de forma coletiva. Devido ao número expressivo de professores de arte atuando em uma mesma escola com uma ou duas aulas, é necessário pensar no trabalho alinhado aos conteúdos de cada série e estabelecer planejamentos e propostas de projetos interdisciplinares e ações que permitam a aprendizagem em arte de acordo com a realidade de cada escola. Dessa forma, acreditamos que a educação e o ensino de arte, através de construções coletivas, de diferentes diálogos das disciplinas, com a utilização de diferentes recursos, irão alcançar novos resultados.

Assim, o Caderno de Arte como sugestão de material didático-pedagógico aponta para um caminho possível para subsidiar os professores de Artes, ampliando as possibilidades de ensino aprendizagem em arte a partir de temas que funcionem como fios condutores, podendo se desdobrar em projetos que ampliem a formação tanto dos educadores como dos educandos.

Procedimentos na concepção dos Cadernos de Arte

A concepção do caderno de arte como material didático-pedagógico propõe reflexões acerca do ensino aprendizagem em Artes, com a intenção de contribuir com uma percepção mais ampla do que seja o material didático-pedagógico para Arte, o qual apresenta enfoque integrador da arte com outras disciplinas e com a vivência do aluno, além de valorizar o contexto local e as possibilidades de novas experiências. O Caderno de Arte não se apresenta como um livro didático, com planejamento anual pronto. Ele como referência de dados, organizado a partir de temas e do contexto regional de Palmas, com conteúdos do ensino de arte em sua perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar e proposições de análise da imagem e processo de criação, com potencial para auxiliar, motivar os professores e contribuir com o ensino de arte como um todo.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFMG implantou, desde 2001, as disciplinas *Laboratório de Licenciatura I e II* de Artes Visuais, em dois módulos, que preconizam a produção e o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos. As disciplinas foram pensadas por Lucia Gouvêa Pimentel, professora da EBA/UFMG, e abordar o seu processo de implantação é

determinante para compreender a sua importância nos cursos de Licenciatura em Arte como um fenômeno estruturante na formação dos alunos. Para Pimentel (2009, p. 19):

O estímulo à pesquisa, concepção, produção e desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos pelos alunos no período da graduação oferece oportunidades de aproximação com a realidade das escolas na educação básica. A experiência de criação dos materiais didático-pedagógicos e de experimentá-los com alunos na educação básica aumenta as possibilidades de pensar e produzir os próprios materiais de acordo com a realidade e condições que encontrarão em cada lugar, como futuros professores.

Isso reforça a importância de pensar um material didático-pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar para professores da rede municipal de ensino de Palmas numa concepção da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, uma vez que propõe reflexões que priorizam desafios e estímulos a modos de se ensinar e aprender arte numa perspectiva transdisciplinar. A BNCC aponta como habilidade em artes visuais no ensino fundamental:

Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (BRASIL, 2017, p. 205)

Logo, o material didático pedagógico para o ensino de arte no contexto de Palmas é concebido numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar da Abordagem Triangular, como um processo de estímulo à leitura de imagem e experimentação à criação artística.

Cadernos de Arte na concepção da Abordagem Triangular

Diferentemente dos demais momentos conceituais do ensino de arte no Brasil – que priorizavam técnicas, cópia de modelos ou ainda a livre expressão do aluno – a perspectiva contemporânea para o ensino da arte toma como objeto a própria arte como orientadora dos processos de ensinar e aprender arte, contribuindo para uma formação crítica dos sujeitos e aberta para a pluralidade de leituras do mundo. Isso quer dizer que tem entre seus objetivos o de contribuir com a formação dos alunos, no reconhecimento de si enquanto sujeito situado em um espaço histórico, social, cultural, político e econômico; capaz de conhecer e dialogar com outras vivências e culturas, perceber diferentes formas de ver, reconhecer o mundo pela Arte presentes nos diversos

espaços – museus, galerias, teatros, cinemas, festivais, feiras, mídia impressa, outdoor nas ruas – dentre tantas possibilidades de imagens e leituras de mundo existentes.

Na Abordagem Triangular, os conteúdos curriculares e práticas têm como eixos orientadores três ações – ver, fazer e contextualizar (BARBOSA, 2010). Ainda destacamos que o ver, o fazer e o contextualizar não se constituem como uma fórmula ou modelo que indicam a melhor regra para a ordem de trabalhar com essas ações na sala de aula, que engessa a ação do professor, visto que o ponto de partida pode derivar de qualquer uma das ações indicadas, que tomam como princípio os objetivos a serem trabalhados, a necessidade do conteúdo, da temática a ser abordada, e até mesmo as questões trazidas pelos próprios alunos.

A Abordagem Triangular propicia pensar ações de produção/fazer, fruição/ver e contextualização em Artes. Essas ações também devem ser fundamentas na ação de elaboração de material didático-pedagógico para o ensino aprendizagem. É na perspectiva da Abordagem Triangular que se propõem os Cadernos de Artes, um material didático-pedagógico que estimula à reflexão e à imaginação com ideias, proposições e provocações, possibilitando conexões com outras ideias para se desenvolverem experiências significativas com professores e com alunos.

A proposta metodológica dos PCNs/Arte e da BNCC fundamenta-se basicamente na Abordagem Triangular, estabelecendo três eixos de aprendizagem norteadores: produzir, apreciar e contextualizar (BRASIL, 1998, p. 49), os quais são definidos da seguinte forma:

Producir refere-se ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e do desenvolvimento de seu percurso de criação. [...]

Apreciar refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado. A ação de aprender abrange a produção artística do aluno e a de seus colegas, a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano. [...]

Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades. (BRASIL, 1998, p.50)

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 190-191) propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento, sendo:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. [...]

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. [...]

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. [...]

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. [...]

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais.

Os Cadernos de Arte propõem a leitura de imagem como ponto de partida para estabelecer o diálogo entre o aluno e a obra. Considerando a presença da imagem nas aulas de arte como elemento significativo para a aprendizagem, a leitura, a descrição e a interpretação constituem-se em práticas que desenvolvem a percepção, a construção de um repertório na decodificação não só da obra de arte, mas de imagem, de identidades de si, do contexto cultural de seu entorno e do mundo. Contribuem para a criação de textos discursivo visual, escrito e verbal, oportunizando perceber os significados mais profundos envolvidos no processo.

A leitura de imagem tem crescido no contexto do ensino de artes nas escolas, porém tem sido entendida por muitos educadores de modo equivocado, ao se apropriarem da concepção de releitura como referência para a reprodução, no estímulo à cópia, como fazer nas aulas de Artes. Releitura implica em uma nova interpretação, sob diferentes aspectos contidos na obra de referência. É necessário refletir e estabelecer objetivos claros do que se pretende alcançar com a leitura de imagem que possibilite ao aluno a construção e expressão de sua própria linguagem artística.

A respeito da utilização de imagens contempladas em materiais didáticos pedagógicos, ainda há predominância no enfoque da biografia do artista. Afirma Buoro (2002, p. 24):

Se considerarmos o extenso panorama da produção brasileira de livros de arte para crianças, repleto de obras que se contentam em revelar detalhes cotidianos da vida do artista plástico, enquanto utilizam as imagens produzidas por eles como fonte de ilustração [...] esse tipo de material permanece limitada a prática do professor.

Diante disso, é necessária a intervenção do professor como mediador para a construção de leituras de imagem, que estabeleçam narrativas verbais de ampliação da leitura de imagem. É importante pensarmos que

Temos que alfabetizar para a leitura de imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando o público para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão, e dos CD-ROM, o prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (BARBOSA, 2010, p. 36)

Além da leitura de imagem e análise das obras, é importante apresentar seu contexto histórico, social, em seu tempo e espaço, considerando a importância desse entendimento. No entanto, a contextualização prevista na Abordagem Triangular proposta por Barbosa (2010, p. 34) “não se refere apenas à apresentação do histórico da obra e do artista, o que se pretende é pôr a obra em contexto que faz produzir sentido na vida daqueles que a observam, é permitir que cada um encontre, a partir da obra apresentada, seu devir artista”.

Nessa perspectiva de a obra produzir sentido na vida daqueles que a observam, os três Cadernos de Arte construídos e apresentados até o momento se estruturaram a partir do contexto de professores e alunos de Palmas/TO, como ampliação de aprendizagem com o mesmo viés de intenção de leitura de imagem, partindo “da premissa de que a arte é linguagem, construção humana que comunica ideias, e o objeto arte será considerado, portanto, como texto visual” (BUORO, 2003, p. 30).

A intenção do Caderno de Arte, dessa forma, é explorar um tema ou objeto do contexto dos alunos através da leitura de imagem, da contextualização, da roda de conversa, que permite ouvir, conhecer, compartilhar ideias do outro. Enquanto fazer artístico, nesse caso, é concebido a partir processo de leitura de imagem, da contextualização, para fundamentar o processo criativo do aluno. Portanto, é importante pensar numa transformação do conhecimento do educador e na sua prática em sala de aula; o acesso a materiais que possibilitem a ampliação do universo de referenciais, contextualização e experimentação, para que dessa forma ele possa não só optar por aquele que responda a sua realidade, mas ver a potencialidade da construção autoral de novos materiais.

Essa pesquisa apresenta os Cadernos de Arte, um material didático-pedagógico que sirva de referência para a ação do educador que ministra aula de Artes, que também conduza o aluno a aprendizagem significativa, ou seja, amplie suas ideias

já existentes e assim o torne capaz de relacionar com as novas, a partir da leitura de imagem, da contextualização, da produção, do fazer e ao mesmo tempo estimule a ação interdisciplinar do educador.

Processo de criação e construção do Caderno de Arte

A investigação mais aprofundada sobre o Caderno de Arte começou a partir da reflexão sobre as várias etapas da pesquisa e sobre estratégias para pensar o material didático-pedagógico interdisciplinar numa perspectiva transdisciplinar, desde a concepção até o desenvolvimento com os professores. Analisamos também o perfil do público para o qual o material é proposto, os objetivos pretendidos, o formato do material, os referenciais artísticos relacionados com a proposta do tema, a metodologia para a aplicação do material e outros desdobramentos. Contudo, trabalhamos numa perspectiva de pensar os Cadernos de Arte não apenas como um simples material didático, mas um material didático de arte vinculado a propostas estéticas e de estímulo à criação e ao conhecimento artístico.

Os Cadernos de Arte foram pensados e elaborados especificadamente para os professores da rede municipal de Palmas/TO que ministram aulas de Artes e não possuem formação na área. Esse material pedagógico foi elaborado numa visão interdisciplinar e transdisciplinar. A sugestão é que o professor de arte desenvolva o tema ou objeto principal indicado como um desdobramento pedagógico, sendo que o tema ou o objeto escolhido pode ser discutido em outras disciplinas, permitindo assim propor diferentes enfoques e abordagens. Porém, a arte é o ponto de partida e a articuladora principal nesse processo como disciplina com seus conteúdos e especificidades.

Não pretendo esgotar temas que por horas foram apresentados e conteúdos como ponto, linha, cores, figura/fundo, propostos nos Cadernos de Arte, ou estabelecer rigidez na metodologia através da Abordagem Triangular. Antes, o objetivo é apontar caminhos possíveis para se trabalhar, refletir e debater sobre a vida e a obra dos artistas e suas relações com a vivência dos alunos na estreita relação das Artes com as demais disciplinas, na relação das obras com o cotidiano, entendendo o conhecimento como algo integrado e não isolado da realidade.

O objetivo geral do material pedagógico “Cadernos de Arte” é trazer informações sobre determinados temas de forma interdisciplinar, contribuindo para o ensino aprendizagem em arte de forma coletiva e estimulando a criatividade. A escolha

de um tema ou repertório para um projeto é importante, como concebe Martins (2009, p. 156), que declara:

Não começamos do zero, nem sobre algo totalmente “em branco”. Qualquer início de trabalho já nasce no meio de intenções, desejos, expectativas, inquietações e saberes. Saberes construídos a partir da nossa própria vida como alunos, da leitura e estudo de textos daqueles que transformaram a sua prática e o seu pensar sobre ela em teoria, de nossa vivência como docentes, do que sabemos e intuímos daqueles educandos que estarão em nossa frente, em determinado lugar, vindos de determinada família, em determinado bairro, cidade, com uma proposta curricular específica ou não.

Na elaboração do primeiro Caderno de Arte, proponho o tema “Caju” como objeto de estudo no ensino de arte e também como fio condutor a ser abordado em outras áreas do conhecimento. A escolha do tema “Caju” ocorreu pelo fato de ser um fruto do cerrado típico da região, com uma variedade de espécies, e que faz parte do paisagismo da cidade. O caju é bastante apreciado e consumido pela população local, em forma de doce, suco, castanhas e geleias. Por se tratar de um fruto muito representado nas telas de vários artistas, possibilita aos professores e alunos uma vasta pesquisa de diferentes leituras, contextos e técnicas.

Os objetivos específicos do Caderno de Arte a partir do tema “Caju” são: conhecer as obras de arte do ponto de vista estético; desenvolver a capacidade de leitura visual; contribuir para a leitura em artes dos alunos, através da contextualização; desenvolver as suas capacidades linguísticas e expressão oral; melhorar a sua produção plástica e capacidade de expressão criativa; contribuir para que se tornem futuros espectadores ativos e conscientes da sua própria atividade interpretativa, capazes de contemplar, analisar, interpretar e expressar de forma crítica e autônoma acerca dos objetos artísticos que os rodeiam.

A primeira parte do Caderno de Arte propõe como ponto de partida a leitura de imagem da obra “O Cajueiro”. Em um diálogo com os alunos através da roda de conversa, como ampliação da aprendizagem e da própria leitura de imagem, propõem-se outras obras artísticas de diferentes modalidades, épocas, lugares e técnicas que enfocam a representação do mesmo objeto de estudo. Na obra “O Cajueiro”, os elementos representados conduzem a sensibilidade e memória visual, suscitados por um contexto muito familiar para os professores e alunos. Aliado ao tema, outras obras foram selecionadas como possibilidades múltiplas de fontes imagéticas de leituras e comparações. Por exemplo, as obras “Cajus”, de Aldemir Martins; “Os Cajueiros”, de José Francisco Borges; e “A Feira II”, de Tarsila do Amaral. Dessa maneira, o professor

terá outras opções de planejamento, dependendo do seu contexto, e o aluno também terá a oportunidade de desenvolver habilidades, atitudes de observação, comparação, conexão e conhecimento da produção de outros artistas.

O Caderno de Arte propõe atividades que exploram a percepção estética a partir do diálogo interdisciplinar e transdisciplinar da arte com diferentes áreas de conhecimentos e com as visualidades contemporâneas local, regional e nacional. As temáticas selecionadas como fio condutor fazem parte de um processo aberto, de forma articulada com outras disciplinas. Em Artes, as obras selecionadas propiciam a abordagem sobre vários aspectos – por exemplo, figura-fundo, cores, ponto, linha, composição –, e o mesmo acontece em outras disciplinas. Em Ciências, pode-se trabalhar as estações do ano em que o cajueiro do cerrado floresce, o mês da “Chuva do Caju” e de sua colheita, características da árvore, do solo agrícola etc.; em Geografia, é possível trabalhar o relevo, o tipo de solo que favorece o plantio e cultivo do caju, as regiões do Brasil que cultivam o caju e assim por diante; em História, pode-se pesquisar sobre o turismo e trabalho, o maior cajueiro do mundo e suas estórias e a produção da castanha de caju como uma fonte de renda para muitas famílias; em Matemática, existem as possibilidade de se trabalhar grandezas e medidas, o preço do caju vendido no supermercado e na feira, de que forma é comercializado, criar ou analisar uma receita de doce de caju; em Português, pode-se trabalhar gênero textual, descrever o passo a passo de uma receita culinária em que o ingrediente principal seja o caju, ou pode-se pesquisar sobre lendas e contos relacionados ao tema.

Ainda valorizando o contexto local e nacional, o Caderno de Arte aponta como exemplo de possibilidade a chuva do caju; Praia do Caju; Museu do Caju; documentários e outras curiosidades relacionadas ao mesmo tema, que podem ser desenvolvidos nas aulas de Artes ou de outras disciplinas.

No contexto das Artes Visuais, as obras são compreendidas como uma produção de conhecimento com vinculação estética influenciada pelo contexto histórico, social, cultural e político no qual elas foram produzidas. Elas possuem elementos que podem ser interpretados conforme o contexto de vida do artista, o tipo de técnica e as tecnologias utilizadas no contexto de quem as observa e as representa. É possível articular a leitura de imagem com elementos de linguagem (ponto, linha, forma, cor, textura, planos) e elementos de composição (espaço, movimento, ritmo, equilíbrio, luz e sombra, figura e fundo). A articulação da leitura de imagem, contextualização,

percepção, a proposta de materiais e técnicas se integram para a experiência do fazer artístico e do processo de criação.

O Caderno de Arte indica técnicas de desenho, pintura, recorte e colagem e a utilização de diferentes materiais (pincel, lápis, giz de cera, papel, tinta, argila, goivas) e diversos meios (máquinas fotográficas, vídeos, aparelhos de computação). Porém, a seleção e a tomada de decisões com relação a materiais, técnicas e instrumentos na construção das formas variam de acordo com a realidade de cada contexto.

Os Cadernos de Arte foram pensados e produzidos na intenção de ser utilizados de forma dinâmica, por isso possuem um formato de caderno com lâminas móveis. Assim, as imagens e suas referências possibilitam ao professor organizar seu cronograma e a sequência de ações durante o processo de desenvolvimento de suas aulas. O material apresenta também informações pertinentes à metodologia e aos objetivos para a pesquisa do professor.

Apreciação do Caderno de Arte por professores de arte de uma escola de Palmas

A apresentação e utilização prática do material didático-pedagógico ocorreu com professores das séries finais do ensino fundamental, com formação acadêmica em diferentes áreas, porém que ministram aulas de Artes. Para que fosse realizada a concepção dos Cadernos de Arte com os professores da rede municipal de ensino de Palmas/TO, dividimos o processo em três etapas:

Primeira etapa: inicialmente, foi realizada a apresentação do primeiro Caderno de Arte, com seus objetivos e metodologia para um grupo de professores da rede municipal de ensino. Essa etapa ocorreu em um evento de formação dos professores promovido pela Secretaria Municipal de Educação, em janeiro de 2018, no qual fui convidada para desenvolver uma temática na área de arte. O evento foi a oportunidade de acesso aos professores para apresentar a proposta do material didático-pedagógico. Participaram dessa formação professores de diferentes disciplinas, porém a maioria com formação em pedagogia e atuantes nas séries iniciais no ensino fundamental. Os professores se inscreveram na oficina de arte por livre escolha. Para esse momento, utilizei como apoio didático data show e cópias impressas dos Cadernos de Arte para os professores. No primeiro momento, me apresentei como professora pesquisadora em artes visuais, sob a seguinte concepção:

[...] imersa num estudo sistemático e intencional de iniciativa dos próprios professores sobre sua prática, está a ruptura com as relações dissociadas entre ensino e pesquisa, teoria e prática, como também o estranhamento entre professor e pesquisador. (SILVA, 2013, p. 29)

Em seguida, foram entregues cópias para cada participante com explicação da etapa proposta e apontamentos de possibilidades interdisciplinares e transdisciplinares de abordagem do tema entre a disciplina de Artes e as demais disciplinas. Os professores que participaram da formação intervieram com indagações e afirmativas:

- “Tem que saber desenhar para usar esse material?”
- “Eu já faço essa exploração da imagem em minhas aulas.”
- “Eu preciso conhecer todos os conteúdos de arte para trabalhar esse material?”
- “Assim fica bem mais fácil ensinar arte, buscando temas do nosso contexto.”
- “Falar de caju é muito tranquilo, eu nem sabia que tinha tantas obras de arte com caju.”
- “Eu sempre pesquiso algumas atividades de arte na internet, mas é tudo muito difícil.”

Outros professores participaram fazendo apontamentos e colocações como:

- “Todos nós teremos acesso a esse material?”
- “Esse caderno será disponibilizado em algum site?”
- “A secretaria de educação vai enviar esse material impresso para as escolas?”
- “Você vai elaborar outros cadernos com outros temas?”
- “Esse material pode ser trabalhado em todas as séries?”
- “A secretaria vai ministrar mais oficinas de formação em artes?”

Os professores demonstraram interesse em conhecer mais detalhadamente o Caderno de Arte e foram desafiados a utilizar o material didático em sala de aula. A partir dessa formação, selecionei uma unidade escolar e alguns professores para participarem da próxima etapa da experimentação do Caderno de Arte. O motivo de escolher apenas uma escola foi devido ao tempo para essa pesquisa e à carga horária disponibilizada pelos professores.

Segunda etapa: A unidade escolar selecionada para a experimentação do material didático possui cinco professores que ministram aulas de arte, sendo dois deles professores – com formação em história e geografia – do sexto ano do ensino fundamental, ano para o qual foi pensado o material didático. A escola selecionada, que será descrita como “Escola C”, é de tempo parcial e possui quatro turmas de sexto ano.

Os professores que participaram dessa etapa da pesquisa serão apresentados por pseudônimos a fim de que sejam respeitadas as suas identidades. A partir dessa seleção, organizei um cronograma para apresentar e discutir com os professores as propostas do material didático-pedagógico. Os encontros foram planejados respeitando-se o dia da livre docência e o planejamento dos mesmos. Neles, pesquisamos alguns dos conteúdos de arte, como ponto, linha, figura, fundo, cores, identificamos, selecionamos e fizemos a leitura de imagens apresentadas nos livros didáticos de História e Geografia e das obras “A feira II”, de Tarsila do Amaral, e “Os Cajueiros”, de José Francisco Borges, que fazem parte do recurso proposto. Discutimos sobre a importância da contextualização como processo de construção do conhecimento das obras, dos artistas e de significados para os alunos em conformidade com suas referências, realidades e histórias vivenciadas. Apresentei as possibilidades do fazer artístico a partir do processo de leitura, da contextualização e dos objetivos estabelecidos.

Os encontros resultaram em narrativas dos professores quanto ao interesse dos alunos em desenhar e participar de atividades práticas diferentes, que quiseram conhecer sobre as diferentes técnicas e os materiais possíveis de se trabalhar em sala. Cada professor apontou possibilidades de conexão dos conteúdos de sua área de formação com a arte e o próprio tema descrito no Caderno de Arte, como o processo de plantio do caju em curva de nível, possibilitando o estudo de linha reta e curva; profundidade, a possibilidade de criar um cardápio ou caderno de receitas com o caju como matéria-prima, utilizando desenhos e fotografias para ilustrar.

Terceira etapa: nessa etapa, ocorreu a utilização do material didático-pedagógico pelos dois professores que complementam carga horária com a disciplina de Artes nos sextos anos do ensino fundamental da Escola C, com duração de três semanas, sendo uma aula de Artes de cinquenta minutos por semana, três com o professor de Geografia e quatro com o de História. A seguir, apresentaremos os resultados que obtivemos em sala de aula através de relato dos professores e de registros fotográficos das produções dos desenhos dos alunos. Vale ressaltar que apenas o Caderno de Arte com o tema “Cajus”, elaborado para o sexto ano do ensino fundamental, foi apresentado até o momento. O segundo Caderno de Arte, com o tema “Gatos”, elaborado para o primeiro e o segundo ano do ensino fundamental não foi apresentado aos professores.

No dia 26 de março de 2018, a diretoria de formação enviou por e-mail o resultado dessa avaliação feita pelos professores que participaram da primeira etapa, em

que apresentei o Caderno de Arte durante a oficina de arte. O resultado foi que 30,8% avaliaram a oficina como boa e 69,2% avaliaram como excelente a proposta do material didático-pedagógico. Esse resultado é um estímulo para continuar elaborando outros Cadernos de Arte e disponibilizá-los aos professores.

Relato da professora Marília, de História:

Achei muito interessante iniciar a aula de arte com a leitura de imagem. Descrever verbalmente a obra “O cajueiro” de Odete Maria Ribeiro, conversar e explorar tudo que estava desenhado no quadro foi muito bom. Eu não imaginava que meus alunos tinham tantas histórias para contar, alguns falaram sobre as brincadeiras que fazem debaixo do pé de caju, outros queriam descrever o pé de caju da sua rua e quintal.

Falar sobre a fruta caju, que é tão presente na nossa cidade, sobre a Chuva do Caju foi fácil porque todos conhecem esse fenômeno e ainda explicaram sobre a chuva do pequi. Quando mostrei as outras obras que também têm a representação do caju, os alunos logo reconheceram que a obra “A Feira II” era de Tarsila do Amaral, falaram que já haviam estudado em outro ano sobre a artista e feito o desenho do Abapuru. A obra “Cajus” de J. Borges despertou a curiosidade dos alunos devido às cores dos cajus e do pé, também a técnica de xilogravura utilizada pelo artista. Uma aluna que veio de outro estado disse que conhecia aquela técnica e ainda descreveu como era realizada.

Mas o mais desafiador foi ensinar o conteúdo de arte. No começo fiquei com medo de não dar conta ou dos alunos fazerem perguntas difíceis sobre o quadro e eu não conseguir responder. Por isso resolvi ensinar sobre figura e fundo, achei legal falar para eles que desenho tem figura e tem alguma coisa no fundo, mesmo que seja só uma cor. Foi tranquilo para eu explicar isso pra os alunos, eles reconheceram com facilidade quais eram as figuras das obras que mostrei e fundo também. Achei bom ensinar uma coisa diferente.

Em todas as aulas de arte quando eu solicitava para os alunos desenharem, eles ficavam muito empolgados, cada um queria representar algo diferente que aprendeu com minha explicação.

O material que você nos passou facilitou e colaborou para as aulas de arte e para a interdisciplinaridade com as aulas de história, pois o material didático pedagógico sugere o tema Turismo e o tema Trabalho para serem desenvolvidos a partir das aulas de artes. Em muitas cidades do Tocantins e na Capital Palmas as famílias tiram seu sustento da venda da castanha do caju, além de trabalhar sobre o comércio e os recursos naturais do nosso estado. Quando falei para os alunos sobre a produção da castanha do caju, muitos alunos comentaram sobre como se faz a queima da castanha e que pessoas da família desenvolvem esse trabalho. Fiquei muito orgulhosa dos trabalhos feitos pelos meus alunos, os desenhos ficaram muito diferentes depois que ensinei tantas coisas sobre um mesmo tema, ainda usei as obras de arte, mas só uma aluna que perguntou se podia desenhar a feira igual da Tarsila do Amaral. Imagem dos desenhos dos alunos, realizados durante as aulas de arte. (Fonte: Relato escrito da Profa. Marília, fev/2018).



Figura 4 (aluno de 10 anos)

Figura 5 (aluno de 9 anos)



Figura 6 (aluna de 10 anos)

Figura 7 (aluna de 10 anos)



Figura 8 (aluna de 10 anos)



Figura 9 (aluna de 9 anos)

Fonte: Acervo pessoal da professora Marília.

O relato da professora Marília sobre a utilização do material didático-pedagógico com seus alunos do sexto ano atesta que temas do contexto local, como por exemplo “Caju”, sugerido no Caderno de Arte, favorece a aprendizagem em arte, por

estar presente no dia a dia dos alunos. A proposta de apresentar obras de diferentes artistas correlacionadas ao tema principal, expandir a leitura de imagem, instigar o aluno a perceber, pensar e se expressar favoreceu o processo de produção e conexão com outra disciplina. Porém, ainda analisando o relato da professora Marília, percebe-se as limitações em estabelecer quais os conteúdos de arte ensinar e, pelo pouco conhecimento da área, a insegurança em não conseguir atender às indagações dos alunos.

Relato do professor Marcos, de Geografia:

Na primeira aula de arte que desenvolvi a proposta do Caderno de Arte, optei por apresentar primeiro a Obra “A Feira II”, achei interessante a imagem da obra da artista Tarsila do Amaral, pois aqui em Palmas existem várias feiras públicas, frequentadas por todas as classes sociais de Palmas. Foi pertinente propor essa obra como ponto de partida para as aulas de arte, pois algumas crianças da escola conhecem alguém que tem banca ou frequenta a feira com a família como forma de lazer. Conversamos sobre a obra de arte, as frutas que estavam representadas nela, quais dessas frutas são produzidas no nosso estado, quais são vindas de outros estados. Sobre a feira fomos fazendo comparações, buscando semelhanças e diferenças da feira representada no quadro com as feiras de Palmas e as frequentadas por eles. Falei da biografia da Tarsila do Amaral, a maioria já conhecia algumas obras dela. Falamos sobre as cores das frutas do quadro, da cor do caju da pintura e as cores dos cajus da nossa região. Depois disso pedi para os alunos desenharem a feira do seu jeito no caderno, não precisei deixar o desenho exposto no quadro para fazerem a cópia.

Na segunda aula de arte iniciei a aula perguntando quem tinha gostado de estudar a obra da Tarsila do Amaral “A Feira II”, que eu tinha uma artista diferente com uma pintura diferente pra mostrar pra eles. Os alunos ficaram empolgados, então mostrei a obra de Odete Maria Ribeiro, “O Cajueiro”, fiz algumas perguntas para os alunos sobre o quadro, falei sobre a artista. Conversamos sobre a fruta caju representada no quadro, que também tinha sido representada no quadro da Tarsila. Expliquei para os alunos sobre figura e fundo que os desenhos precisam ser pintados com uma cor no fundo, que as obras de arte “A Feira II” e “O Cajueiro” também possuem o chão, figuras e o fundo. Propus que os alunos fizessem um desenho de árvores da sua rua ou do seu quintal, o trabalho foi feito com lápis de cor.

Na aula de geografia abordei como tema a paisagem e espaços de vivência como pertencimento e identidade de um grupo. No contexto da proposta do Caderno de Arte, falamos das feiras de Palmas, inclusive da Feira do Bosque que acontece aos domingos. Nessa feira turística encontramos o artesanato do capim dourado que faz parte da identidade do nosso estado Tocantins. Falamos das praias de Palmas, mostrando que também é um espaço de convivência e lazer. Falamos da Praia do Caju, Praia das Arnos, Praia da Graciosa. Abordei sobre a importância da preservação desses lugares e como essas praias foram formadas depois da formação do Lago de Lajeado. Pude perceber que nem todos os alunos frequentam as mesmas feiras e as mesmas praias por questões socioeconômicas.

Acredito que poderei explorar ainda mais cada assunto, pois foi surpreendente o resultado e as possibilidades de interdisciplinaridade da arte

e a geografia. Comentei com o professor de matemática que o trabalho que estava fazendo com os alunos era muito bom, que ele poderia dar continuidade nas aulas de matemática. Por exemplo, fazer um levantamento da diferença de valores que são vendidas as frutas na feira e no supermercado, através de jornais de propaganda que são colocados na caixinha do correio das casas.

Quero dizer que essa nova metodologia de trabalhar a arte com os conteúdos da disciplina de geografia foi muito bom, até comecei a gostar mais de arte. Quero continuar trabalhando com essa interdisciplinaridade das disciplinas, pois acredito que as atividades e as aulas e arte serão mais interessantes para os alunos e mais prazerosas pra mim. Durante as aulas de arte, pude perceber que os alunos mostraram-se motivados com as aulas, melhorando o comportamento, o interesse em desenhar, caprichando mais no desenho e no colorido. Fiquei muito feliz em ver os alunos especiais também participando da aula.

Gostaria muito que essa ajuda da SEMED, Secretaria Municipal de Educação em disponibilizar uma servidora formada em artes para assessorar as escolas acontecesse outras vezes. Seria importante também que ocorressem outras formações como essa. (Fonte: Relato escrito do Prof. Marcos, fev/2018).

Seguem os registros dos desenhos realizados pelos alunos durante as aulas de arte. A figura 13 é um desenho de um aluno especial.



Figura 10 (aluna de 10 anos)



Figura 11 (aluno de 9 anos)



Figura 12 (aluno de 10 anos)



Figura 13 (aluno de 10 anos)



Figura 14 (aluna de 11 anos)

Fonte: Registros do professor Marcos.



Figura 15 (aluno de 10 anos)

O relato do professor Marcos demonstra a ansiedade em articular o tema proposto pelo Caderno de Arte com os diferentes contextos, numa visão de integração das disciplinas. Além disso, o professor estabeleceu um roteiro diferente de apresentação das obras, primeiro partiu da leitura de imagem a “Feira II”, de Tarsila do Amaral, numa perspectiva mais ampla do tema “caju”, para estabelecer a conexão com a disciplina de geografia. O professor faz menção a diferentes lugares e símbolos pertinentes a uma identidade local, como o artesanato de capim dourado e o Lago de Palmas, que podem se desdobrar em outros Cadernos de Arte. Porém, quando afirma que “desenhos precisam ser pintados com uma cor no fundo”, isso requer uma maior compreensão dos termos e conteúdos de artes, que precisam estar bem claros no Caderno de Arte. O professor também aponta no seu relato um sentimento de realização quando afirma: “[...] até comecei a gostar mais de arte...” e os alunos estão “[...] caprichando mais no desenho e no colorido”. Talvez seja necessário repensar o fazer artístico, propor outros materiais e suportes que vão além do caderno de desenho e lápis de cor, num processo mais flexível, privilegiando outras possibilidades no processo de aprendizagem.

Pode-se constatar por meio dos relatos dos dois professores a importância de instituir o diálogo entre as diferentes disciplinas, bem como reforçar o ensino contextualizado. O material didático-pedagógico atesta que um tema específico é capaz de ser apreciado sob diferentes olhares e traz reflexões que ampliam ainda mais a aprendizagem, por exemplo, a percepção e sensibilidade do aluno em apontar a representação de “caju” e “cestas de caju” nas pinturas de panos de pratos de sua avó. Esse processo colaborativo com novas ideias torna o material mais rico e incentiva a

construção e elaboração de outros materiais didático-pedagógicos, além de dar autonomia para os professores desdobrarem o tema. Diante das especificidades do Caderno de Arte em relação ao processo criativo, ainda é necessário estabelecer caminhos diferentes que possibilitem experiências no fazer, tendo em vista os objetivos estabelecidos.

Assim, através da experiência com o primeiro Caderno de Arte, com o tema “Caju”, outros Cadernos de Arte estão em processo de construção, com ensaios e possibilidade interdisciplinar de temas apresentados como fio condutor, por exemplo: gatos, água, peixe, praia, coqueiro, galos, flor, sol, girassol, pequizeiro, capim dourado.

Conclusão

A pesquisa teve como objetivo principal a concepção de Cadernos de Arte como material didático-pedagógico para professores que ministram aula de Artes na rede municipal de Palmas. O fato de os professores terem formação em outras áreas do conhecimento, com poucas aulas de arte como complementação de carga horária, tornou a pesquisa desafiadora, mais ampla e, sobretudo, estabeleceu um diálogo entre os saberes de Artes e de outras disciplinas.

A ideia motivadora que se apresentou aqui para a concepção do material didático-pedagógico é de necessidade local e regional, com o intuito de refletir sobre as intenções e as maneiras de se aproximar a arte das diferentes disciplinas. Desse modo, o primeiro Caderno de Arte, como material piloto, disponibilizou a experimentação, contribuindo para as próprias ações desenvolvidas nas escolas através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O Caderno de Arte propõe a Abordagem Triangular, partindo da leitura de imagem, contextualização e o fazer de forma flexível em sua ação. Isso levou professores de outras áreas do conhecimento a se adentrarem no território das artes, abrindo-se para novas concepções e desafios. O Caderno de Arte abre caminho para que se produzam outros materiais a partir de um repertório de temas que cada professor de Artes se interesse ou que seja pertinente ao seu contexto. Ele vai além de roteiros pré-estabelecidos ou de apenas um conjunto de questões; trata-se de um material com potencial estimulador de pensamentos e ideias para criação de novos materiais e ações. Ao definir o âmbito de sua ação educacional, Aguirre afirma:

[...] conceber a arte como experiência e a obra como relato aberto oferece-nos um ponto de partida privilegiado para

melhorar a motivação dos estudantes para a educação artística, porque permite incluir, como objeto de estudo, os artefatos de sua própria cultura estética, promovendo, desse modo, uma maior integração entre suas experiências vitais de arte. (AGUIRRE, 2009, p. 170)

É necessário estabelecer ações que contribuam com os professores de Artes da rede municipal de Palmas para que se tornem sujeitos de sua própria prática. Isso implica em investimento em estudo, pesquisa, capacitação e formação continuada. Contudo, entendo que o mais viável para a educação de Palmas seria ter professores de Artes habilitados para ministrarem as aulas. A própria Secretaria Municipal de Educação de Palmas reconhece essa necessidade e aponta que se trata de um grande desafio para a educação. Considero necessária a efetivação de políticas públicas de formação acadêmica dos professores, reconhecendo que o concurso público na área de Artes é de suma importância para iniciar mudanças no contexto da educação em arte em Palmas.

Percebo que instituições federais, estaduais, municipais e particulares estão muito preocupadas com a transmissão de ideias e pouco ou quase nada preocupadas com a valorização das experiências dos sujeitos. As ideias passam, mas as experiências permanecem, por isso precisamos fazer da educação e da escola um lugar em que professores e alunos se tornem promotores de experiências que instiguem à sensibilidade, à mudança de contexto e à crítica. O que pude perceber foi que essa pesquisa se caracterizou por um estado de investigação, transformando o contexto escolar. Por exemplo, foi possível perceber atitudes de professores que se envolveram com a arte, se colocando como porta-vozes de leitura de imagem, da contextualização, concentrando seus esforços em conhecer, aprender, entender e a falar de arte, desmistificando essa hierarquia dos saberes.

Essa experiência da proposta dos Cadernos de Arte como material didático-pedagógico de artes visuais para as escolas municipais de Palmas/TO aproximou professores de diferentes áreas com a arte. Com a experiência de utilização do Caderno de Arte em sala pelos professores de uma escola de Palmas, muitas possibilidades e novas ideias entraram em cena para o enriquecimento do trabalho interdisciplinar da arte e de outras áreas do conhecimento. É importante que essa experiência não se restrinja a uma escola, mas que atinja e contemple outras unidades, professores e alunos. Isso se tornará possível quando houver estímulo à pesquisa, reconhecendo a arte como disciplina com suas especificações e valorizando o contexto e os saberes locais.

Percebe-se no relatório dos professores que a experiência com o Caderno de Arte oportunizou o surgimento de novas possibilidades de integração entre a arte e sua área de formação, destacando que o interesse dos alunos pela arte, partindo de um determinado tema, com conexões em outras áreas do conhecimento, foi significativo. Desse modo, a proposta dos Cadernos de Arte sinaliza um caminho real para o desenvolvimento da arte educação, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar capaz de promover e impulsionar novas estratégias e ações em prol da educação em Palmas.

Por fim, os participantes da pesquisa reconheceram a importância do projeto para oportunizar e orientar os professores com a disciplina de Artes. Assim, acredito que os objetivos pretendidos nesta pesquisa foram efetivamente alcançados, tendo em vista que ela possibilitou reflexão e ação contínua, trocas de experiências, respeito à formação acadêmica de cada professor envolvido e integração dos saberes.

Referências

- AGUIRRE, I. Imaginando um futuro para a educação artística. In: TOURINHO, I.; MARTINS, R. *Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria, RS: UFSM, 2009, p. 170.
- BARBOSA, A. M. *Tópicos e Utópicos*. Belo Horizonte. Com/Arte, 1988.
- _____. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRASIL. BNCC, *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Fundamental Brasília: MEC/SEF, 2016.
- _____. *BNCC, Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Fundamental Brasília: MEC/SEF, 2017.
- _____. *BNCC, Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Fundamental Brasília: MEC/SEF, 2018.
- _____. Ministério da educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. 1^a. À 4^a. Série do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 49 e 50p.
- _____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/96. Brasília, 1996.

BUORO, A. B. *O olhar em construção*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Edc/Fapesp/Cortez, 2003.

CORAZZA, S. M. *Planejamento de ensino como estratégia de política cultural*. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). *Curriculo: questões atuais*. Campinas: Papiros, 1992, p.103-143.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 15. Ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. *Interdisciplinaridade – transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas*. In: FAZENDA, I. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo. Cortez, 2008.

_____. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre, 1998.

MARTINS, M. C. *Teoria e Prática do ensino de arte: a língua do mundo*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

MÁXIMO-ESTEVES, L. *Visão Panorâmica da Investigação*. Porto: Porto Editora, 2008.

MINAYO, M. C. S. *Desafio do conhecimento*. 12. ed. São Paulo: Huctec, 1994.

NICOLESCAU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 2. Ed. São Paulo: Trion, 2001.

NOGUEIRA, N. R. Projetos x Interdisciplinaridade. In: *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001. Revista da Faculdade de Educação Ano IX nº 16 (Jul./Dez. 2011).

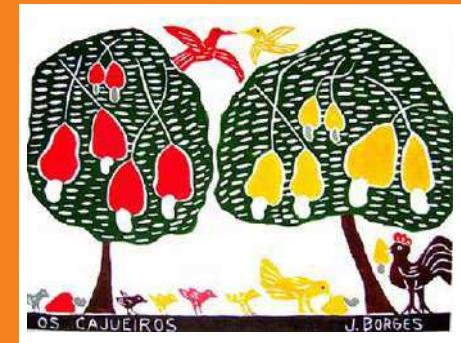
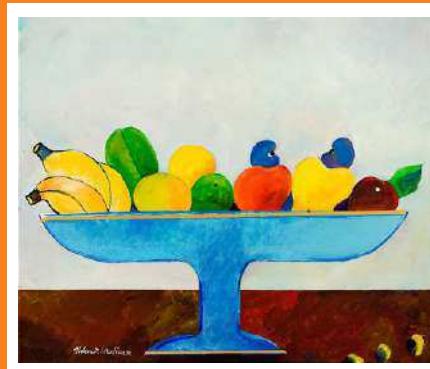
PIMENTEL, L. G. Metodologias do ensino de Artes Visuais. In: PIMENTEL, L. G. (Org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais 1*. Belo Horizonte. CEEAV/EBA/UFMG, 2009. p. 24-37.

SILVA, E. C. *A pesquisa como prática docente universitária*. 248fl. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Caderno de Arte **Caju**

Proposta Pedagógica
Material de apoio para o professor
Ensino Fundamental/Séries Finais - 6º Ano



Como utilizar este material?

Caro professor,

- ▶ Este material pedagógico foi elaborado de forma interdisciplinar, a proposta é que o professor de arte desenvolva o tema proposto como um desdobramento pedagógico, podendo ser utilizado em outras disciplinas, pois assim poderá propor diferentes enfoques e abordagens relativos a um mesmo tema.
- ▶ O objetivo do material pedagógico “Caderno de Arte” é de trazer informações práticas sobre determinados temas de forma interdisciplinar contribuindo para o ensino aprendizagem em arte de forma coletiva, estimulando a criatividade. Apresenta como embasamento teórico a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa através da contextualização com a história da arte, do fazer artístico, da observação e análise das obras dos artistas.
- ▶ Não pretendo ensinar receita nem esgotar os assuntos propostos no Caderno de Arte, mas sim apontar caminhos possíveis para se trabalhar, refletir e debater sobre a vida e a obra dos artistas e suas relações com a vivência dos alunos. Percebendo a estreita relação da Arte e as demais disciplinas, da relação com o cotidiano, entendendo que o conhecimento como algo integrado e não isolado da realidade.

Fio Condutor

Tema: Fruto Caju

- O fruto propriamente dito é duro e oleaginoso, mais conhecido como castanha de caju, cuja semente é consumida depois do fruto ser assado para remover a casca.
- O líquido da castanha do caju, depois de beneficiado é utilizado em resinas; materiais de fricção; em lonas de freio e outros produtos derivados, verniz, detergente, inseticidas, fungicidas e até biodiesel.
- Do caju pode-se preparar sucos, mel, doces, caju passas, rapadura e bebidas alcoólicas.
- São conhecidas cerca de vinte variedades de caju, classificados segundo a consistência da polpa, o formato, o paladar e a cor da fruta (amarelo, vermelha ou alaranjado).
- O terreno para o plantio do caju deve ser ligeiramente inclinado para evitar a erosão, profundo, com pelo menos dois metros de terra, bem drenado de modo a não empoçar.
- O plantio deve ser realizado no início da estação chuvosa, e antes de replantar a muda no local definido deve-se verificar se a planta possui pelo menos seis folhas maduras e saudáveis. (Fonte: EMBRAPA)

Fio Condutor

Praia do Caju em Palmas/TO



- A praia do Caju, localizada em Palmas, prima pela tranquilidade. Mesmo com uma estrutura ainda pequena, ela também oferece serviços e quiosques que comercializam alimentos e bebidas. Na Praia do Caju, as águas tranquilas e limpas atraem muitas famílias, propiciando um cenário bastante apreciado para registros fotográficos. (Fonte: www.palmas.to.gov.br/)

Fonte Imagens: pt.fforesquare.com

Fio Condutor

Chuva do Caju

- O fenômeno conhecido popularmente como “Chuva do Caju”, ocorre no mês de agosto e setembro, quando se aproxima a estação da primavera, a qual irriga as pequenas flores do cajueiro que logo frutifica e assim garante uma boa produção.
- A relação da chuva com a floração do caju não é comprovada de maneira científica. Devido acontecer no mesmo período, foi popularmente batizada como "chuva do caju", por auxiliar no cultivo do fruto. “Essas rápidas chuvas podem favorecer o crescimento e o cultivo do caju, principalmente as que acontecem neste mês de setembro”.

Fonte: www.jornaldotocantins.com.br/editorias/opiniao/.../chuva-do-caju-1.943924

Fio Condutor

Museu do Caju do Ceará (MCC)

- O Museu do Caju foi idealizado pelo educador Gerson Linhares em 2007, com intensão de promover não somente a cultura do caju como também desenvolver um trabalho social com a comunidade local, pois muitos dos artesanatos e alimentos vendidos no museu são produzidos pelo grupo de idosos e deficientes físicos apoiados pela ONG.
- O Museu do Caju está localizado na Rua San Diego, 332, no Parque Guadalajara em Caucaia (região metropolitana), divisa com Fortaleza.
- Criado há mais de dez anos, o Museu do Caju é um espaço para conhecer e valorizar um dos frutos mais populares do Nordeste. Atualmente está sendo desenvolvido o projeto “Meu Caju Cajueiro”, com atividades diversas para visitantes, e luta para entrar na rota turística do Ceará.

Fonte:www.portalsaofrancisco.com.br

Fio Condutor

Livro: Tempo de Caju

- **Escritora:** Socorro Acioli

- **Ilustrador:** Mauricio Negro

- **Sinopse:** Os cajueiros exigem paciência, pois só dão frutos uma vez por ano. A cada safra, Porã guardava uma castanha em sua cabaça. Junto dela, conservava uma outra cabaça, que o avô lhe deixara como herança. Ao completar sete anos, Porã teve de fugir com sua tribo da invasão de um povo inimigo. Mal sabia ele que, daquela longa jornada, os cajueiros lhe ensinariam algo muito importante. Com as belíssimas ilustrações de Mauricio Negro, *Tempo de caju* é uma história inspirada numa antiga tradição dos índios brasileiros e recriada de forma poética por Socorro Acioli.

- **Indicação:** a partir de 8/9 anos

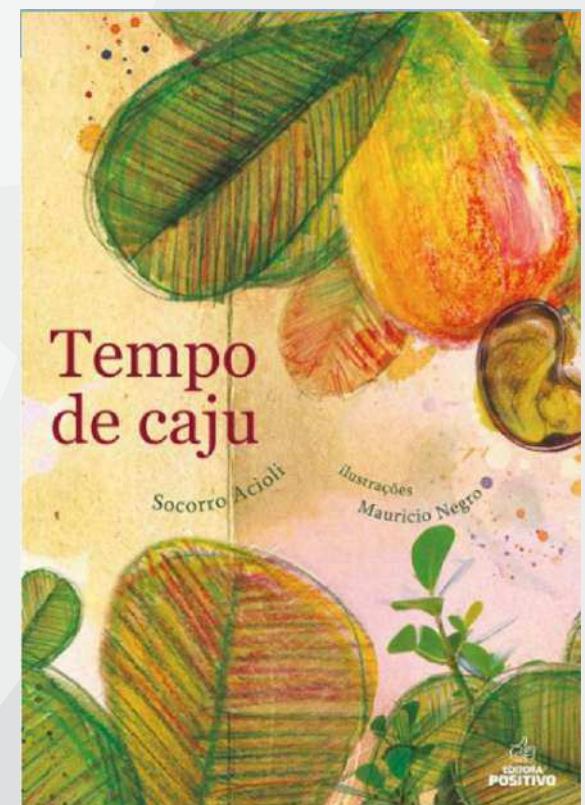
- **Dimensões:** 18 x 26 cm

- **Número de páginas:** 24

- **ISBN:** 978-85-385-5150-8

- **Coleção Hora viva**

Fonte: www.editorapositivo.com.br/literatura/livros/tempo-de-caju



Fio Condutor

Música: Meu Tocantins (Lucimar Pereira dos Santos)

Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá
Tem bacuri, ingazeira, tem murici e puçá
É rica por natureza, uma beleza sem fim
Nasci ao pé de uma serra, sou filho do Tocantins
Tem sapucaia no mato, bruto depois do areão
Condessa, fruta do conde, tem macaúba no chão
Tem cajuí no roçado, olho- de- boi, tamboril
No coração minha terra, no coração do Brasil
Hei Tocantins, não faz assim que eu posso não aguentar
Hei Tocantins, tem dó de mim saudade quer me matar
Cajá, caju, umbuzeiro, cupu, jatobá, babaçu
Tem araçá no serrado, onça, veado e tatú

O rio desce calado, o boto sobe e respira
À noite a lua clareia e a gente dança o catira
Manguba, ipê amarelo, tucum, pati, anajá
Mutamba, angico, marmelo, oiti, pequi, axixá
Taturubá e pitomba, cagáita, jambo e mangaba
Buritizeiro no brejo, buritirana e bacaba
No pé de açoita-cavalo eu me amarrei nessa terra
Mama-cachorra, aroeira, cega-machado e coivara
Assei o milho na brasa, voltei pra casa de tropa
Numa cangalha acochado num caçúá de mandioca
Tomando banho de grota, eu aprendi a nadar
Embaixo da merendiba eu aprendi a caçar
No olho do pé de manga, não aprendi a voar
Se eu soubesse voava de volta pro meu lugar.

Fonte: <https://www.letras.mus.br>

Fio Condutor

Vídeo: Documentário Globo Repórter

Jovens trabalham com fogo para torrar castanhas no Rio Grande do Norte

- É madrugada. Na área rural de João Câmara, no Rio Grande do Norte, pequenos pontos de luz brilham na escuridão. Mais de perto dá para ver: são chamas acesas pelas famílias que não podem dormir.
- Elas precisam trabalhar na melhor hora do sono. E são dezenas de pessoas: homens, mulheres com filhos, parentes e vizinhos. São operários de um ofício exaustivo, artesanal, tocado de forma rudimentar, quase primitiva.
- A comunidade toda sobrevive do beneficiamento da castanha do caju. Em cada palhoça, é possível encontrar famílias inteiras trabalhando. Todo esforço é necessário porque eles ganham por produção. E, mesmo assim, trabalhando na madrugada escura, juntando toda a família, o rendimento é pequeno. É quase nada.

Fonte: g1.globo.com/globo-reporter/.../jovens-trabalham-com-fogo-para-torrar-castanhas-no

Fio Condutor

Curiosidades sobre o caju

- Pesquisadores da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI) comprovaram cajueiro do Piauí, mais conhecido como Cajueiro Rei é o maior do mundo. Diferente do que se tem registrado no Guinness Book, que dá o título para o cajueiro do município de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte. Além disso, duas medições geográficas comprovaram que a extensão do cajueiro do Piauí é de 8.800 m² contra 8.500 m² do Rio Grande do Norte. Um total de 300 m² de diferença.
- **Cajueiro Rei:** A mega-árvore surgiu por meio de um processo natural de multiplicação, por meio de clones em um processo chamado de alporquia, que acontece quando seus galhos tocam o chão e, após serem cobertos por terra, fazem nascer novas raízes, mantendo, ainda assim, a ligação com o tronco original. O vegetal se estende por 8.810 m² passando inclusive por propriedades privadas.

Fonte: www.proparnaiba.com › Blogs › Blog de redacao

Ensino de Artes Visuais

Abordagem Triangular

- A Abordagem Triangular, foi trazida para o Brasil pela professora Ana Mae Barbosa. Sua fundamentação é contextualizar a obra estudada, situando-a enquanto produto de uma época. Faz-se importante observar como épocas posteriores têm com ela se relacionado, inclusive levando em consideração a interpretação que os próprios alunos fazem dessa obra.
- A leitura da obra de arte, por sua vez, é feita pela análise estética e crítica da produção artística, situada historicamente, proporcionando ao aluno a sua apreciação e compreensão – tanto do ponto de vista dos elementos da linguagem quanto do ponto de vista temático/ filosófico.
- O fazer artístico desta forma, é o resultado de uma ação consciente, que pode se dar através de releituras das obras estudadas ou de outras formas de criação, a partir da vivência e da leitura crítica da realidade. Este fazer, então, fundamenta-se tanto no conhecimento técnico e estético, quanto no conhecimento histórico.
- **Produção:** é o fazer, a produção do aluno e de produtores de arte em geral, é a criação, a prática. Esse fazer diz respeito ao conhecimento artístico do aluno e está relacionado com o processo criativo.
- **Fruição:** é a apreciação significativa, é oportunizar o aluno ver, ouvir, sentir, assistir as manifestações artísticas do universo relacionado á arte.
- **Reflexão:** é pensar sobre o trabalho artístico pessoal, sobre o trabalho artístico dos colegas e o trabalho artístico de produtores de arte em geral, refletir sobre as formas encontradas na natureza e em culturas diversas, também é a compreensão da arte como processo histórico cultural.

Fonte: Metodologia do Ensino de Arte. Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari. Ed. Cortez, 2009, p.58)

Elementos das Artes Visuais

O que ensinar

Sugestão de conteúdos de artes para serem explorados:

- Elementos de linguagem: linha, ponto, textura, cor, forma, volume.
- Elementos de composição: figura e fundo, espaço, movimento, ritmo, equilíbrio, luz, sombra.
- Relações entre os elementos formais: repetição, contraste, equilíbrio, ritmo.
- Natureza da obra: representação real ou imaginária, imitação ou objeto real .
- Contexto: histórico, sócio-cultural.

Fonte: BRASIL, Ministério da educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. 1997. p.63

Conteúdos de Artes Visuais

- As obras de arte visual possuem elementos estruturais, que podem ser interpretados conforme o contexto de vida do autor, tipo de técnica e tecnologias utilizadas e no contexto de quem a observa.
- Elementos de linguagem (ponto, linha, forma, cor, textura, planos). São os signos que compõem a obra.
- Elementos de composição (espaço, movimento, ritmo, equilíbrio, luz e sombra, figura e fundo) ou seja a forma como os elementos da linguagem foram organizados na obra.
- Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens: desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem, construção, fotografia, cinema, vídeo, televisão, informática.
- Experimentações, utilização e pesquisa de materiais artísticos (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila, goivas) e outros meios (máquinas fotográficas, vídeos, aparelhos de computação). Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais /Arte.

Roda de Conversa e Ampliando a observação

O caderno de arte propõe uma atividade de roda de conversa, considerando esse momento de aproximar a obra das vivências e experiências do aluno. Dessa forma com a roda de conversa o professor terá a oportunidade de estabelecer outros critérios para suas ações, conduzindo um cronograma com início meio e fim.

- O objetivo principal dessa roda de conversa é ampliar o universo criativo dos alunos.

A sugestão de leitura de outras obras como ampliação a observação tem como objetivo:

- Possibilitar o acesso dos aprendizes às obras artísticas de diferentes modalidades, épocas, lugares e técnicas que enfocam o mesmo objeto/temática de pesquisa e estudo, no caso “o caju”. Além de oferecer uma diversidade estética de produção artística com diferentes técnicas.
- Contribuir com desdobramento do mesmo tema em outras áreas do conhecimento.

Referências

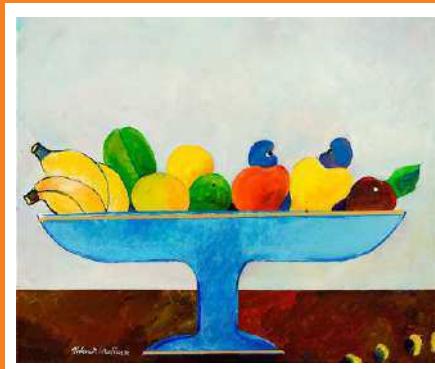
- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos e Utópicos. Belo Horizonte. Com/Arte, 1998
- _____ A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos-8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais/arte. Brasília: MEC/SEF,2001.
- BUORO, Anamélia Bueno. “Olhos que pintam”. A leitura de imagem e o ensino da arte. São Paulo, Cortez, 2003
- FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende. “Metodologia do ensino de arte”: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez,2009
- MARTINS, Miriam Celeste. “Teoria e Prática do Ensino de Arte”: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2009

Sites

- www.proparnaiba.com › Blogs › Blog de redacao
- www.jornaldotocantins.com.br/editorias/opiniao/.../chuva-do-caju-1.943924
- g1.globo.com/globo-reporter/.../jovens-trabalham-com-fogo-para-torrar-castanhas-no.
- www.editorapositivo.com.br/literatura/livros/tempo-de-caju
- www.palmas.to.gov.br/
- www.portalsaofrancisco.com.br

Caderno de Arte **Caju**

Proposta Pedagógica
Ensino de Artes visuais
Ensino Fundamental/Séries Finais - 6º Ano



Objetivos Pedagógicos

- ▶ Desenvolver a capacidade de compreensão estética. Leituras de diferentes produções, artistas e épocas.
- ▶ Contribuir para a leitura em artes, através da referência a conteúdos de história da arte, vocabulário e conceitos elementares do mundo da arte.
- ▶ Melhorar produção plástica e capacidade de expressão criativa do aluno.
- ▶ Contribuir para que se tornem futuros espectadores ativos, conscientes da sua própria atividade interpretativa, capazes de contemplar, analisar, interpretar e emitir juízos críticos autônomos, acerca dos objetos artísticos que os rodeiam. Relacionar a obra com a sua própria experiência pessoal;
- ▶ Relacionar a utilização dos elementos formais com o tema representado;
- ▶ Compreender a obra não como imitação do real mas sim como interpretação do tema representado;
- ▶ Desenvolver a capacidade de verbalizar sentimentos, sensações e impressões.

Objetivos Específicos

- ▶ Observar e descrever verbalmente as obras de Odete Ribeiro, Aldemir Martins, J. Borges e Tarsila do Amaral.
- ▶ Identificar figura e fundo representadas nas obras de Odete Ribeiro, Aldemir Martins, J. Borges e Tarsila do Amaral.
- ▶ Descrever as cores (primárias, secundárias e terciárias) representadas nas obras.
- ▶ Identificar as figuras que estão no primeiro segundo e terceiro plano.
- ▶ Reconhecer a representação de ponto e linha nas obras.



Estratégia de Leitura

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos aqui nesta imagem?
- O que está acontecendo nesta imagem?
- Onde estão?
- Será que esse lugar existe?
- Quem são os personagens desta imagem?
- É possível saber quem são essas pessoas?
- O que acha que eles estão fazendo?
- Você reconhece a árvore e qual o fruto representado nessa obra?
- Como são os galhos do cajueiro? E as folhas? Qual o tamanho dos frutos?
- Você já viu um cajueiro igual a esse?
- Você conhece algum lugar parecido com esse da imagem?
- Que título você daria para esta obra?
- Quais as cores o artista utilizou?
- As figuras se repetem? Quais?
- Quais as figuras estão representadas no primeiro plano?
No segundo plano? E o terceiro plano ou fundo?



Obra/Fonte: <http://viramundoemundovira.com.br>

Artista: Odete Maria Ribeiro

A obra “O cajueiro”- 1.987, é da brasileira Odete Maria Ribeiro, artista autodidata, nascida no estado do Ceará. O quadro O Cajueiro de Odete Maria Ribeiro, ilustra as práticas orais de leitura, sob o imenso cajueiro além ouvintes ao leitor. Sua obra faz parte de um acervo do Museu Internacional de Arte Naif.

Fonte: <http://viramundoemundovira.com.br>

Arte Naif: A arte naïf é uma classificação que designa artistas autodidatas que inventam um jeito pessoal de expressar suas emoções. A falta de técnica inicial vai sendo contornada com a vontade de se aperfeiçoar ao longo de anos de prática.

Fonte: Wikipédia

Roda de Conversa

- Quem tem um pé de caju plantado em casa?
- Qual o tamanho desse cajueiro?
- Ele produz fruto? De que cor é esse caju?
- Qual o sabor do caju doce ou azedo?
- Qual o tamanho desse caju?
- De que forma você e sua família consomem o caju: suco, doce, ou a castanha?
- Você e sua família costumam sentar debaixo do cajueiro da mesma forma representada na obra de Odete Ribeiro?
- E o que vocês fazem a sombra do cajueiro?
- Em que época o cajueiro floresce?
- Você já ouviu falar na Chuva do Caju?
- Você já observou as árvores frutíferas das avenidas, praças e parques de Palmas? Quais os frutos?
- Você já ouviu falar em algum lugar turístico em Palmas que recebe o nome do fruto caju? Qual?
- Você conhece a Praia do Caju?
- Como é a paisagem da Praia do caju?
- Você sabia que existem outros lugares turísticos no Brasil que representam o fruto caju?
- Existe no Brasil o maior cajueiro do mundo.
- Existe um museu dedicado ao caju.
- Você conhece ou já ouviu falar em algum artista que representou o fruto caju em sua obra (pintura, desenho, fotografia) ou música, poema, livro, ou documentário? Quem?
- Vários artistas também representaram o fruto caju em seus trabalhos artísticos.

Ampliando a observação

Os objetivos de sugestão de leitura de outras obras são:

- Possibilitar o acesso dos aprendizes às obras artísticas de diferentes modalidades, épocas, lugares e técnicas que enfocam o mesmo objeto/temática de pesquisa e estudo, no caso “o caju”.
- Desenvolver habilidades, hábitos, e atitudes de observação, comparação, conexão e conhecimento da produção do artista e suas soluções expressivas por diferentes artistas.
- Ampliar o repertório artístico do aluno.

Cabe ao professor estabelecer critérios para a utilização dessa imagens, pesquisar e inserir outras obras de acordo com o contexto e interesse dos alunos. Sugerimos as obras de Aldemir Martins, José Francisco Borges e Tarsila do Amaral como possibilidade de ampliação do tema caju, explorando diferentes técnicas e representações do mesmo objeto. Cada obra analisada sugere um desdobramento a partir da experiência pessoal (sexta de fruta da minha casa) para um contexto coletivo (pé de cajus das praças e ruas e o caju comercializado na feira).



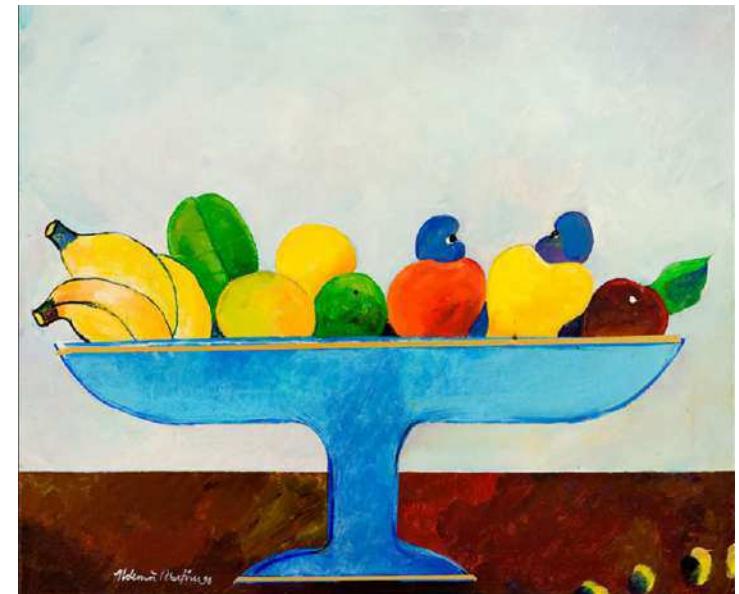
Thelma Matheus 98

Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins
Obra: Cajus

Sugestões de leitura de imagem:

- O que essa obra tem em comum com a obra de Odete Maria Ribeiro?
- Algum objeto ou figura se repetem nas duas obras?
- O que mudou em relação a outra obra?
- As cores se repetem nas duas obras ?
- Qual a figura do primeiro plano?
- Quais as frutas representadas nessa obra?
- Onde será que essa cesta está?
- Você já viu alguma imagem parecida com essa?
- Quais as frutas que você mais gosta?
- Na sua casa tem alguma árvore frutífera ? Qual?
- Onde são guardadas as frutas da sua casa?



Fonte: <http://pinturabrasileira.com/artista>

Biografia: Aldemir Martins

- Aldemir Martins (1922-2006) foi um artista plástico brasileiro, pintor ilustrador e escultor, produziu importantes obras que carregam a marca da paisagem e do homem do Nordeste do país.
- Aldemir Martins (1922-2006) nasceu em Ingazeiras, sertão do Cariri, Ceará, no dia 8 de novembro de 1922. Ainda jovem mostrou seu talento para as artes, sendo escolhido o orientador artístico da sala de aula. Em 1941 passou a servir ao Exército, sem deixar de lado suas atividades artísticas.
- Em 1942, Aldemir Martins criou o Grupo Artys e SCAP (Sociedade Cearense de Artistas Plásticos), junto com Mario Barata, Barbosa Leite e Antônio Bandeira. No ano seguinte participou do Salão Abril – III Salão de Pintura do Ceará. Em 1945 deixou o Exército e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde participou da Exposição coletiva na Galeria Askanasi.
- Em 1946, o artista mudou-se para São Paulo onde participou de diversas exposições coletivas. Em 1951 recebeu o Prêmio de Desenho, na Bienal de São Paulo, com a obra “O Cangaceiro”. Em 1953, Aldemir Martins participou da exposição “Pintores Brasileiros”, em Tóquio, Japão e em 1954 participou da exposição “Gravuras Brasileiras”, em Genebra, Suécia.
- Aldemir Martins foi um artista inovador que trabalhou na pintura, gravura, desenho, cerâmica e escultura, usando os mais diferentes materiais, entre madeira, papel de carta, cartões, telas de linho, juta e outros tecidos. Com seus temas inconfundíveis representou a natureza e a gente do Brasil. Nas pinturas de paisagens, frutas, cangaceiros, peixes, galos, cavalos e na sua série de gatos, transparece uma brasiliade em cores fortes, luzes e traços marcantes.
- Participando de exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior, Aldemir Martins recebeu diversos prêmios, entre eles, a “Medalha de Ouro no V Salão Nacional de Arte Moderna”, no Rio de Janeiro, em 1956, “Prêmio Presidente Dei Consigli dei Ministeri”, na XXVIII Bienal de Veneza, Itália, atribuído ao melhor desenhista internacional, em 1956, o primeiro prêmio por grafia na Bienal Internacional de Veneza, em 1968.
- Em 1978, Aldemir Martins participou da coletiva “Retrospectiva 19 Pintores”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Entre outras exposições, participou da International Arte Expo, em Estocolmo, Suécia. Em 1985, publicou o livro ‘Aldemir Martins, Linha, Cor e Forma’.
- Aldemir Martins faleceu no Hospital São Luís, em São Paulo, no dia 5 de fevereiro de 2006.

Fonte: www.pinturabrasileira.com/artista

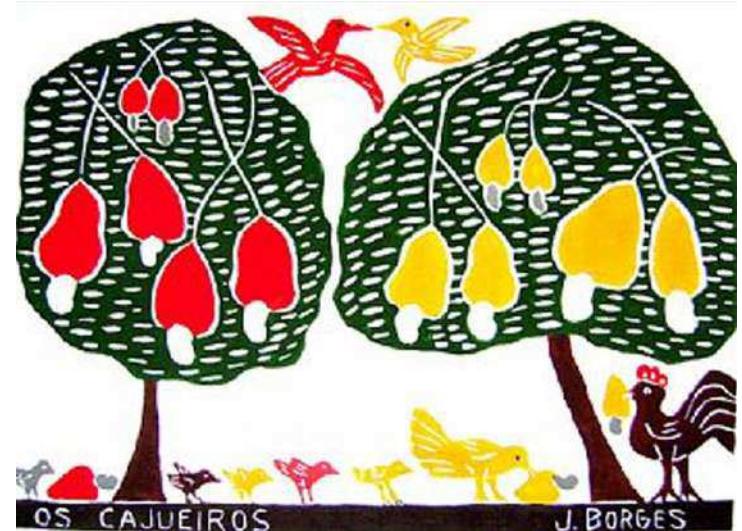


Estratégia de Leitura

Artista: J. Borges
Obra: Os cajueiros

Sugestões de leitura de imagem:

- O que mudou em relação as outras obras que vocês viram?
- Existe alguma semelhança?
- Quais as cores utilizadas nessa obra?
- Quais as figuras estão representados nessa obra?
- As figuras estão representadas em quantos planos?
- Como vocês acham que o artista conseguiu esse efeito nas copas das árvores?
- Quantos pássaros estão se alimentando de cajus?
- Você já viu algum pássaro no pé de caju? Qual?
- Você acha que J. Borges utilizou a mesma técnica que Odete Maria?
- Você já ouviram falar em xilogravura?
- Você conhece alguma obra feita a partir da xilogravura?



Fonte: <https://br.pinterest.com>

Técnica de Xilogravura

- Xilogravura significa gravura em madeira. É uma antiga técnica, de origem chinesa, em que o artesão utiliza um pedaço de madeira para entalhar um desenho, deixando em relevo a parte que pretende fazer a reprodução. Em seguida, utiliza tinta para pintar a parte em relevo do desenho. Na fase final, é utilizado um tipo de prensa para exercer pressão e revelar a imagem no papel ou outro suporte. Um detalhe importante é que o desenho sai ao contrário do que foi talhado, o que exige um maior trabalho ao artesão.
- Existem dois tipos de xilogravura: a xilogravura de fio e a xilografia de topo que se distinguem através da forma como se corta a árvore. Na xilogravura de fio (também conhecida como madeira à veia ou madeira deitada) a árvore é cortada no sentido do crescimento, longitudinal; na xilografia de topo (ou madeira em pé) a árvore é cortada no sentido transversal ao tronco.
- A xilogravura é muito popular na região Nordeste do Brasil, onde estão os mais populares xilogravadores (ou xilografos) brasileiros. A xilogravura era frequentemente utilizada para ilustração de textos de literatura de cordel. Alguns cordelistas eram também xilogravadores, como por exemplo, o pernambucano J. Borges (José Francisco Borges).

Fonte: <https://www.significados.com.br>

A Iso-gravura é uma técnica para fazer xilogravura usando isopor

- Para oferecer esta atividade para a garotada, basta separar tintas em várias cores, pedaços de isopor – os usados como bandeja para alimentos servem perfeitamente para esta proposta – e papéis.
- Com um lápis grafite ou caneta, desenhe figuras na bandeja de isopor. Depois, com um pincel ou um rolo, passe a tinta (pode ser mais de uma cor) no desenho. E aí é só virar a imagem pintada de cabeça para baixo e transferir o desenho para uma folha de papel ou um pedaço de madeira, por exemplo.

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2014/02/tecnica_de_como_fazer_xilogravura_com_isopor.html

Biografia: J. Borges

• José Francisco Borges (Bezerros, Pernambuco, 1935). Artista popular, xilogravador e poeta. Filho de agricultores, frequenta a escola aos 12 anos, apenas por dez meses. Realiza diversas atividades: é marceneiro, mascate, pintor de parede, oleiro etc. Em 1956, compra um lote de folhetos de cordel e começa a atuar como vendedor em feiras populares. Em 1964, escreve seu primeiro folheto, *O Encontro de Dois Vaqueiros no Sertão de Petrolina*, que é ilustrado pelo artista Dila (1937), de Caruaru, e publicado pelo folheteteiro Antonio Ferreira da Silva, que acompanhava J. Borges nas feiras do interior.

O folheto é um sucesso e vende cinco mil exemplares em apenas dois meses. Na segunda publicação, *O Verdadeiro Aviso de Frei Damião sobre os Castigos que Vêm*, J. Borges não encontra um clichê¹ para a ilustração da capa do folheto e, por economia, produz sua primeira xilogravura, inspirada na fachada da igreja de Bezerros. Com esse trabalho, tem início sua carreira como xilogravador. Em pouco tempo, ele adquire máquinas tipográficas e passa a editar folhetos.

• A partir de 1970, começa a receber diversas encomendas de gravuras, o que fortalece sua obra e estimula a autonomia de suas gravuras em relação ao cordel. J. Borges continua escrevendo e produzindo cordéis por vinte anos e cria a gráfica Casa de Cultura Serra Negra, em Bezerros, na qual ensina o ofício a seus filhos. A xilogravura lhe dá projeção nacional e internacional: ele ilustra livros, como o *Palavras Andantes*, do escritor uruguai Eduardo Galeano (1940-2015), lançado pela LP&M, em 1993; participa de diversas exposições; e ministra oficinas e workshops sobre cordel e xilogravura. A partir da década de 1980, seu trabalho recebe prêmios que atestam a importância de sua contribuição como artista popular. Entre eles, o prêmio de gravura Manoel Mendive, na 5^a Bienal Internacional Salvador Valero Trujillo, Venezuela, em 1995; medalha de honra ao mérito da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, em 1990; medalha de honra ao mérito cultural, do Palácio do Planalto, Brasília, em 1999; e o Prêmio Unesco, em 2000. Em 2006, J. Borges passa a receber bolsa vitalícia concedida com a Lei do Registro do Patrimônio Vivo² e é criado o Memorial J. Borges, em Bezerros, que assume as funções de ateliê, oficina e galeria.

• As xilogravuras de J. Borges não apresentam uma preocupação rigorosa com perspectiva ou proporção, o artista costuma assinar na matriz e, em geral, seus trabalhos não possuem tiragem limitada. Os principais temas de sua obra podem ser separados em quatro grupos. O primeiro diz respeito às personagens fantásticas do imaginário regional, como a mula sem cabeça. No segundo grupo, se encontram personagens famosas de folhetos de cordel, como o Pavão Misterioso. No terceiro estão personagens e temas emblemáticos da cultura nordestina: Lampião, Padre Cícero, a seca, a festa de São João etc. E, por fim, o quarto grupo apresenta temas do cotidiano, como os bares, as brigas de galos, as cerimônias ecumênicas e a política.

• Esse imaginário adquire um aspecto documental, uma vez que se trata de um registro espontâneo e instantâneo da cultura³. No entanto, deve-se atentar também para seu valor estético. Considerar esse valor é fundamental para atualizar a compreensão da obra de J. Borges, o que contribui para arejar o entendimento de arte popular.

• **Técnica de xilogravura:** arte e técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira.

Fonte: <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2011/01/j-borges.html>

Fonte: htmlenciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8837



Estratégia de Leitura

Artista: Tarsila do Amaral
Obra: A Feira II, 1.925

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos nessa imagem?
- É possível saber onde é esse lugar?
- Você já viu algum lugar parecido com esse?
- Quais as frutas estão representados nessa obra?
- Tem alguma figura nessa imagem que foi representada nas obras de Odete Maria, Aldemir Martins e J. Borges? Qual?
- A forma e a cor do caju são iguais ou diferentes nas obras estudadas?
- Que nome você daria para essa obra? Porque?
- Quantos planos é representado nessa obra?
- Quais os animais representados nessa obra?
- Nas feiras de Palmas são comercializados animais? Quais?
- Você costuma frequentar qual feira?
- Quais as frutas você vê na feira? Quais você costuma comprar?
- Quais os alimentos você consome na feira?
- Quais as principais diferenças da feira representada na obra com as feiras de Palmas?
- Quais as semelhanças da feira de Tarsila do Amaral com as feiras de Palmas?



Fonte: Blog Arte e Artista

Biografia: Tarsila do Amaral

Infância e Aprendizado

- Tarsila do Amaral nasceu em 1 de setembro de 1886, no Município de Capivari, interior do Estado de São Paulo. Filha do fazendeiro José Estanislau do Amaral e de Lydia Dias de Agusto, passou a infância nas fazendas de seu pai. Estudou em São Paulo, no Colégio Sion e depois em Barcelona, na Espanha, onde fez seu primeiro quadro, ‘Sagrado Coração de Jesus’, em 1904. Quando voltou, casou-se com André Teixeira Pinto, com quem teve a única filha, Dulce.
- Separaram-se alguns anos depois e então iniciou seus estudos em arte. Começou com escultura, com Zadig, passando a ter aulas de desenho e pintura no ateliê de Pedro Alexandrino em 1918, onde conheceu a pintora Anita Malfatti. Em 1920, foi estudar em Paris, na Académie Julien e com Émile Renard. Ficou lá até junho de 1922 e soube da Semana de Arte Moderna (que aconteceu em fevereiro de 1922) através das cartas da amiga Anita Malfatti.
- Quando voltou ao Brasil, Anita a introduziu no grupo modernista e Tarsila começou a namorar o escritor Oswald de Andrade. Formaram o grupo dos cinco: Tarsila, Anita, Oswald, e os escritores Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Agitaram culturalmente São Paulo com reuniões, festas, conferências. Tarsila disse que entrou em contato com a arte moderna em São Paulo, pois antes ela só havia feito estudos acadêmicos. Em dezembro de 22, ela voltou a Paris e em seguida Oswald foi encontrá-la.

1923

- Neste ano, Tarsila encontrava-se em Paris acompanhada do seu namorado Oswald de Andrade. Conheceram o poeta franco suíço Blaise Cendrars, que apresentou toda a intelectualidade parisiense para eles. Foi então que ela estudou com o mestre cubista Fernand Léger. Tarsila mostrou a ele a tela ‘A Negra’. Léger ficou entusiasmado e até chamou os outros alunos para ver o quadro. A figura da Negra tinha muita ligação com sua infância, pois essas negras eram geralmente filhas de escravos que tomavam conta das crianças e, algumas vezes, serviam até de amas de leite. Com esta tela, Tarsila entrou para a história da arte moderna brasileira.
- A artista estudou também com Lhote e Gleizes, outros mestres cubistas. Cendrars também apresentou a Tarsila pintores como Picasso, o casal Delaunay, outros escritores importantes além dele, como Jean Cocteau, escultores como Brancusi, músicos como Stravinsky e Eric Satie. Ficou amiga dos brasileiros que estavam lá, como o compositor Villa Lobos, o pintor Di Cavalcanti e os mecenas Paulo Prado e Olívia Guedes Penteado.
- Tarsila oferecia almoços bem brasileiros em seu ateliê, servindo feijoada e caipirinha. Além de linda, vestia-se com os melhores costureiros da época, como Paul Poiret e Jean Patou. Em um jantar em homenagem a Santos Dumont, vestiu um casaco vermelho e chamou a atenção de todos por sua beleza e elegância. Pintou o autorretrato ‘Manteau Rouge’ em 1923 depois desta ocasião.

Primeira Fase: Pau Brasil

- Tarsila disse que foi em Minas que ela viu as cores que gostava desde sua infância, mas que seus mestres diziam que eram caipiras e ela não devia usar em seus quadros.
- ‘Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaram-me depois que eram feias e caipiras. Mas depois vinguei-me da opressão, passando-as para as minhas telas: o azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante, ...’
- E essas cores tornaram-se uma das marcas da sua obra, assim como a temática brasileira, com as paisagens rurais e urbanas do nosso país, além da nossa fauna, flora, folclore e do nosso povo. Ela dizia que queria ser a pintora do Brasil.
- Além do tema e das cores, Tarsila trouxe a técnica do cubismo aprendida em Paris para os seus trabalhos. Esta fase da sua obra é chamada de Pau Brasil, e temos quadros maravilhosos como ‘Carnaval em Madureira’, ‘Morro da Favela’, ‘O Mamoeiro’, ‘O Pescador’, dentre outros. Ainda desta viagem a artista fez uma das suas melhores séries de desenhos que inspirou Oswald no livro de poesias intitulado Pau-Brasil, e Cendrars no livro Feuilles de route – Le formose.
- Em 1926, Tarsila fez sua primeira Exposição individual em Paris, com uma crítica bem favorável. Neste mesmo ano, ela casou-se com Oswald. Depois do casamento o casal passou longas temporadas na fazenda de Tarsila onde recebiam os amigos modernistas.

Fonte: https://www.ebiografia.com/tarsila_amara

Segunda Fase: Antropofágica

- Em janeiro de 1928, Tarsila queria dar um presente de aniversário ao seu marido, Oswald de Andrade. Pintou o 'Abaporu'. Quando Oswald viu, ficou impressionado e disse que era o melhor quadro que Tarsila já havia feito. Chamou o amigo e escritor Raul Bopp, que também achou o quadro fantástico. Batizou-se o quadro de Abaporu, que significa homem que come carne humana, o antropófago. E Oswald escreveu o Manifesto Antropófago e fundaram o Movimento Antropofágico. A figura do Abaporu simbolizou o Movimento que queria deglutiir, engolir, a cultura européia, que era a cultura vigente na época, e transformá-la em algo bem brasileiro. Valorizando o nosso país.
- Outros exemplos de quadros desta fase dita Antropofágica são: 'Sol Poente', 'A Lua', 'Cartão Postal', 'O Lago', 'Antropofagia', etc. Nesta fase ela usou bichos e paisagens imaginárias, além das cores fortes.
- A artista contou que o Abaporu era fruto de imagens do seu inconsciente, e tinha a ver com as histórias que as negras contavam para ela em sua infância. Em 1929 Tarsila fez sua primeira Exposição Individual no Brasil, e a crítica dividiu-se, pois ainda muitas pessoas não entendiam sua arte. Neste ano de 1929, teve a crise da bolsa de Nova Iorque e a crise do café no Brasil, e assim a realidade de Tarsila mudou. Seu pai perdeu muito dinheiro, teve as fazendas hipotecadas e ela teve que trabalhar. Separou-se de Oswald, pois este a traiu com a estudante de 18 anos Patrícia Galvão, conhecida como Pagu.

Fonte: https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/

Terceira Fase: Social

- Em 1931, já com novo namorado, o médico comunista Osório Cesar, Tarsila expôs em Moscou. Lá, sensibilizou-se com a causa operária, pois foi ciceroneada por um amigo dos tempos de Paris, Serge Romoff. Na volta ao Brasil participou de reuniões no Partido Comunista Brasileiro e foi presa por um mês. Depois deste episódio, terminou o namoro com Osório e nunca mais se envolveu com política. Em 1933 pintou a tela 'Operários', pioneira da temática social no Brasil. Desta fase, temos também a tela 'Segunda Classe' e outras que podemos atribuir ao social, mas com menos destaque como 'Costureiras' e 'Orfanato'. Em meados dos anos 30, Tarsila uniu-se com o escritor Luís Martins, mais de vinte anos mais novo que ela. O romance durou 18 anos.
- Trabalhou como colunista nos Diários Associados do seu amigo Assis Chateaubriand de 1936 até meados dos anos 50. Em 1950, ela voltou com a temática do Pau Brasil com a tela 'Fazenda'. Outras telas desta fase são 'Vilarejo com ponte e mamoeiro', 'Povoação I' e 'Porto I'. Em 1949, sua única neta Beatriz morreu afogada, tentando salvar uma amiga em um lago em Petrópolis. As duas meninas faleceram.
- Tarsila participou da I Bienal de São Paulo em 1951, teve sala especial na VII Bienal de São Paulo, e participou da Bienal de Veneza em 1964. Em 1969, a doutora e curadora Aracy Amaral realizou a Exposição, 'Tarsila 50 anos de pintura'. Sua filha faleceu antes dela, em 1966. Tarsila faleceu em janeiro de 1973.

Fonte: https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/

Elementos das Artes Visuais

O que ensinar

Sugestão de conteúdos de artes para serem explorados:

- Elementos de linguagem: linha, ponto, textura, cor, forma, volume.
- Elementos de composição: figura e fundo, espaço, movimento, ritmo, equilíbrio, luz, sombra.
- Relações entre os elementos formais: repetição, contraste, equilíbrio, ritmo.
- Natureza da obra: representação real ou imaginária, imitação ou objeto real .
- Contexto: histórico, sócio-cultural.

Fonte: BRASIL, Ministério da educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. 1997. p.63

Elementos de composição

- **O ponto** é a unidade básica de representação visual. É onde tudo começa. É a partir do ponto que surgem todas as outras formas.
- A partir de um ponto podemos traçar uma linha. **A linha** é uma sequência de pontos. Essa linha deve ser entendida como força e direção e não apenas como linha de contorno.
- **A forma** é o contorno de uma determinada figura ou objeto. **O fundo** é o espaço onde se colocam as figuras ou objetos. Uma figura se destaca do fundo pela atenção que desperta no observador.

Do entendimento entre a diferença da forma e do fundo, nasce a compreensão da obra, se assim não fosse as imagens apareceriam confusas.

- **Cores primárias e secundárias**

Para estudar as cores, o primeiro passo é sabermos que existem cores primárias e secundárias. As cores primárias são cores puras, sem mistura. É através das cores primárias que se formam todas as outras cores.

- As **cores primárias** são VERMELHO-AZUL-AMARELO.
- As **secundárias**, ao contrário, são as que resultam da mistura de duas cores primárias. São VERDE-LARANJA-ROXO
- As **cores terciárias** são obtidas misturando uma cor primária e uma secundária. As cores terciárias são:

Vermelho-alaranjado = combinação do vermelho + laranja.

Amarelo-alaranjado = combinação do amarelo + laranja.

Amarelo-esverdeado = combinação do amarelo + Verde.

Azul-esverdeado = combinação do verde + azul.

Azul-arroxeadoo = combinação do azul + roxo.

Vermelho-arroxeadoo = combinação do roxo + vermelho.

- **Cores Neutras**

São as cores que combinam com qualquer cor. As cores neutras são o preto, o branco e o cinza.

Fonte: <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/os-elementos-da-linguagem-visual/>

Interdisciplinaridade

Propor estudos relacionadas ao mesmo tema “Caju”, com diferentes enfoques e em diferentes disciplinas, numa linha de pesquisa.

- **Ciências: Estações do ano/ O Cerrado/ Solo Agrícola**

Pesquisar quais as estação do ano o cajueiro floresce? Em que mês ocorre a “Chuva do Caju” e a colheita do caju.

- **Geografia: Relevo**

Fazer o levantamento das regiões do Brasil que cultivam o caju. Pesquisar qual o tipo de solo favorece o plantio e cultivo do caju.

- **História: Turismo e trabalho**

Pesquisar sobre o maior cajueiro do mundo. Pesquisar sobre a produção da castanha de caju como uma fonte de renda para muitas famílias.

- **Matemática: Grandezas e medidas**

Pesquisar o preço do caju vendido no supermercado e o vendido na feira. De que forma é comercializado.

- **Português: Gênero textual**

Descrever o passo a passo de uma receita culinária em que o ingrediente principal seja o caju. Pesquisar sobre lendas, contos , relacionados ao tema principal.

Fonte: com base no PNL 2017-2018/ 6º ano, séries finais.

Processo de Criação

Sugestões de atividades práticas a partir de diferentes técnicas e materiais:

- **Desenho de observação:** observar pés de cajus ou outra árvore, o fruto caju, ou uma cesta com frutas para representar através do desenho as formas. Linhas, relação da figura e o fundo. Utilizar como suporte o caderno ou cartolina, lápis de cor, HB, 6B.
- **Desenho de criação:** elaborar uma composição com pés de caju, praia e pessoas, com diferentes planos e cores quentes. Utilizar diferentes materiais.
- **Desenho de memória:** representar através de desenho pés de caju de sua casa ou rua, ou das avenidas de Palmas, possibilitar a criação de diferentes figuras e formas. Utilizar variados suportes e lápis de cor, canetinhas, giz de cera.
- **Recorte e colagem:** elaborar uma composição com papéis coloridos, revistas, tecidos ou objetos naturais como folhas, observar o espaço, equilíbrio, sobreposições.
- **Escultura:** a partir do tema trabalhado criar no tridimensional utilizando argila, massinha colorida e materiais e objetos da natureza.
- **Fotografia e vídeo:** organizar uma exposição com imagens dos diferentes pés de caju, observando as cores, formas, a relação das figuras que compõe o espaço. Utilizar o celular ou câmera fotográfica. Registrar através de vídeo as atividades de lazer, desenvolvidas a sombra do pé de caju.

Essas atividades são apenas sugestões para trabalhar o tema nas aulas de arte ou nas outras disciplinas.

Caderno de Arte

Gatos



Proposta Pedagógica
Ensino de Artes visuais
Ensino Fundamental/Séries Iniciais 1º e 2º Anos

Objetivos Pedagógicos

- Conhecer as obras de Aldemir Martins, por meio da leitura de imagem de “Gatos”.
- Refletir e discutir sobre a imagem do “Gato” representada nas obras de Aldemir Martins.
- Identificar e estabelecer a relação das obras com as experiências e vivências pessoais dos alunos.
- Contextualizar e compreender as diferentes técnicas, temas, e expressões do artista em função dos conhecimentos de história da arte e contexto sócio cultural.
- Desenvolver a capacidade de verbalizar sentimentos, sensações e impressões.
- Elaborar trabalhos práticos, enfocando os conceitos de desenho figurativo .
- Reconhecer as cores primárias e secundárias nas obras de Aldemir Martins.
- Identificar as diferentes expressões faciais.
- Reconhecer as possibilidades de textura representada nas obras.
- Identificar as direções de cada gato representado (frente, perfil, deitado, em pé).



Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins
Obra: Gato Azul-2003

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos aqui nesta imagem?
- Você já viu um gato igual ao da imagem?
- Você acha esse gato come muito ou pouco? Porque?
- Qual a cor dele?
- Qual a expressão facial dele?
- Qual a cor dos olhos ?
- Qual a cor utilizada no fundo?
- Onde será que ele está?
- Qual a posição dele?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins

Obra: Gato Amarelo

Sugestões de leitura de imagem:

- Qual a figura representada nesta imagem?
- Qual a cor dele? Você já viu um gato dessa cor?
- Você já ouviu a expressão: ele está amarelo de fraco ou amarelo de sem graça?
- Qual a expressão facial dele?
- Qual a cor dos olhos ?
- Qual a posição dele?
- Você acha ele parecido com o gato do outro quadro?
- Quais as diferenças desse gato com o outro?
- Quais as cores o artista utilizou para pintar esse quadro?
- Você reconhece outras figuras nessa imagem? Quais?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins
Obra: Gato Vermelho com Flores

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos aqui nesta imagem?
- Qual a cor dele? Você já ouviu a expressão: ele está vermelho de raiva ou vermelho de vergonha?
- Será que esse gato está com raiva ou vergonha? Porque?
- Qual a cor dos olhos ?
- Qual a expressão facial dele?
- Esse gato se parece com os outros gatos das obras de Aldemir Martins?
- Onde será que esse gato está?
- Quais as outras figuras representadas na pintura além do gato?
- Quais as cores das flores?
- Qual a cor representada no fundo da obra?
- Qual a posição que ele está?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins
Obra: Família de Gatos

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos aqui nesta imagem?
- Quantos gatos estão representados?
- Qual a cor de cada um deles?
- Qual a cor dos olhos ?
- Você acha eles parecidos com os gatos das outras imagens?
- Quais as diferenças desses gatos com os gatos das outras imagens?
- Qual a expressão facial desses três gatos?
- Qual a posição de cada um deles?
- Qual a cor representada no fundo da obra?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins
Obra: Gato laranja com vaso de flores

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos aqui nesta imagem?
- Quantos gatos estão representados?
- Qual a cor dele?
- Qual a cor dos olhos ?
- Qual a posição dele?
- Quais semelhanças com os gatos das outras imagens?
- Quais as diferenças desse gato com os das outras imagens?
- Que sentimento você tem ao contemplar essa obra?
- Quais as cores das flores?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins
Obra: Gato Verde

Sugestões de leitura de imagem:

- O que vemos aqui nesta imagem?
- Quantos gatos estão representados?
- Qual a cor dele?
- Você já viu um gato dessa cor?
- Você já ouviu a expressão: ele está verde de fome?
- Será que esse gato está com fome?
- Qual a expressão facial dele?
- Qual a cor dos olhos ?
- Ele é parecido com os gatos das outras imagens?
- Quais as diferenças desse gato com os das outras imagens?
- Que sentimento você tem ao contemplar essa obra?
- Quais as cores das flores?
- Qual a cor de fundo da obra?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



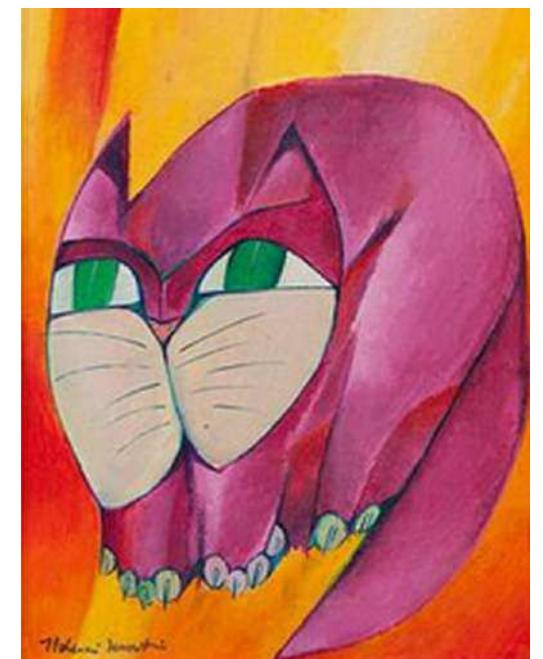
Estratégia de Leitura

Artista: Aldemir Martins

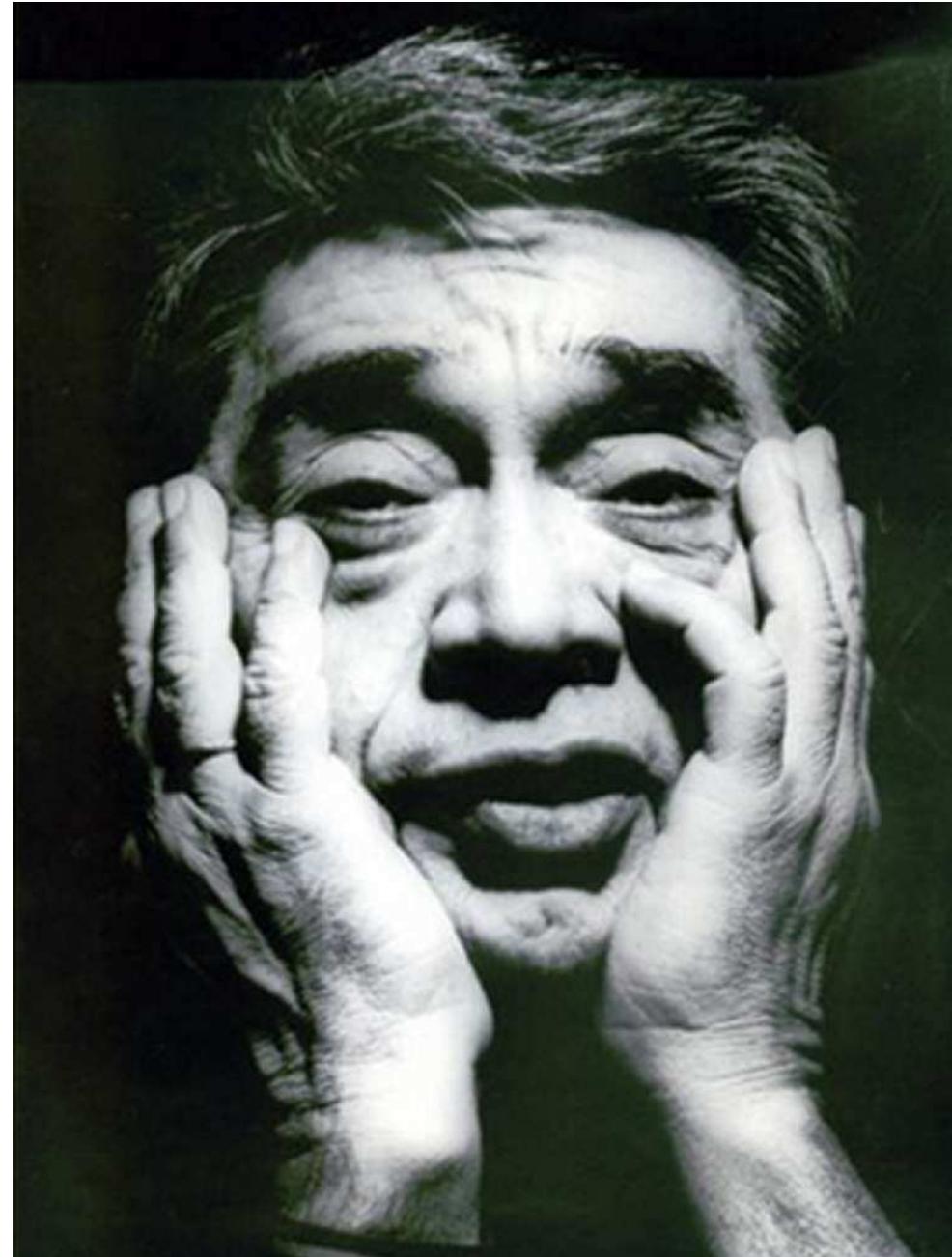
Obra: Gato Rosa

Sugestões de leitura de imagem:

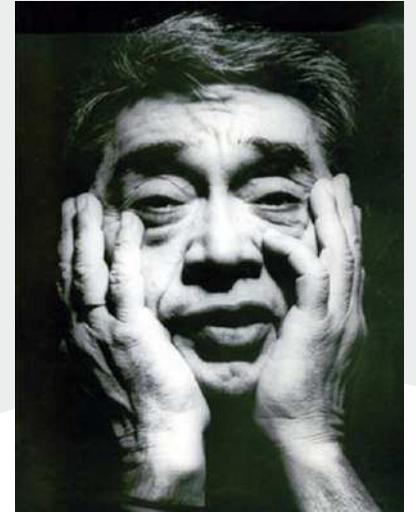
- O que vemos aqui nesta imagem?
- Quantos gatos estão representados?
- Qual a cor dele?
- Qual a cor dos olhos ?
- Qual a expressão facial dele?
- Qual a cor representada no fundo da obra?
- Ele é parecido com os gatos das outras imagens?
- Quais as diferenças desse gato com os das outras imagens?
- Que sentimento você tem ao contemplar essa obra?
- Você daria outro nome para essa obra? Qual?



Fonte: arte@brasilgallery.com.br



Artista: Aldemir Martins



- Aldemir Martins (1922-2006) foi um artista plástico brasileiro, pintor ilustrador e escultor, produziu importantes obras que carregam a marca da paisagem e do homem do Nordeste do país. Nasceu em Ingazeiras, sertão do Cariri, Ceará, no dia 8 de novembro de 1922. Ainda jovem mostrou seu talento para as artes, sendo escolhido o orientador artístico da sala de aula. Aldemir Martins foi um artista inovador que trabalhou na pintura, gravura, desenho, cerâmica e escultura, usando os mais diferentes materiais, entre madeira, papel de carta, cartões, telas de linho, juta e outros tecidos. Com seus temas inconfundíveis representou a natureza e a gente do Brasil. Nas pinturas de paisagens, frutas, cangaceiros, peixes, galos, cavalos e na sua série de gatos, transparece uma brasiliade em cores fortes, luzes e traços marcantes.

Fonte: www.pinturabrasileira.com/artistas

Roda de Conversa

- Quem tem um animal de estimação? Qual?
- Como você adquiriu esse animal? Comprou ou foi um presente?
- Como ele se chama?
- De que cor é esse animal?
- Qual a raça dele?
- Qual o tamanho dele?
- Ele tem pelo macio?
- Ele manso ou bravo?
- De que forma você e sua família convivem com esse animal?
- Quais os cuidados você tem com ele?
- O que ele costuma comer?
- Você já registrou alguma foto ou vídeo dele ou com ele?

Ampliando a Observação

Os objetivos de sugestão de leitura de outras obras são:

- Possibilitar o acesso dos aprendizes às obras artísticas de diferentes modalidades, épocas, lugares e técnicas que enfocam o mesmo objeto/temática de pesquisa e estudo - "Gatos" - .
- Desenvolver habilidades, hábitos, e atitudes de observação, comparação, conexão e conhecimento da produção do artista e suas soluções expressivas por diferentes artistas.
- Ampliar o repertório artístico do aluno.

Cabe ao professor estabelecer critérios para a utilização dessas imagens. Pesquisar e inserir outras obras de acordo com o contexto e interesse dos alunos.

Sugerimos como ampliação da observação o Artista Gustavo Rosa e suas obras relacionadas a representação de imagens de gatos.



Artista: Gustavo Rosa (1946-2013)

Gustavo Rosa (1946-2013) foi um artista plástico brasileiro, conhecido por suas figuras coloridas, alegres, bem humoradas e de apelo popular e comercial.

Gustavo Machado Rosa (1946-2013) nasceu em São Paulo, no dia 20 de dezembro de 1946. Filho de Cecília de Paula Machado Neto com três anos já desenhava compulsivamente. Estudou na Escola Morumbi e no Colégio Paes Leme. Em 1964 ingressou na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), onde frequentou o curso livre de desenho e pintura.

Durante um certo tempo, foi estagiário no setor de artes da Editora Abril. Em 1967, abandonou a profissão de publicitário para se dedicar exclusivamente à pintura. Em 1969 participou de sua primeira exposição coletiva na Galeria Vice-Rey, ao lado de obras de Walter Levy, Dirce Pires e Décio Escobar.

Ainda em 1967, Gustavo Rosa participou de sua primeira exposição coletiva na Galeria Vice-Rey, ao lado de obras de Walter Levy, Dirce Pires e Décio Escobar. Nesse mesmo ano, se inscreveu no setor de pintura para participar do Primeiro Festival de Artes Inter Clubes de São Paulo, recebendo Medalha de Ouro, e o Prêmio Viagem ao Exterior.

Em 1970, Gustavo Rosa realizou sua primeira exposição individual, na Galeria Bonfiglioli, onde apresentou uma série de desenhos de grandes formatos que captavam quase fotograficamente, os aspectos físicos e os semblantes fisionômicos dos personagens retratados. Nessa fase, recebeu diversas encomendas de “portrait”, que lhe garantiu viver de sua arte.

Em seguida, o artista se dedicou às séries “Palhaços” e “Bicicletas”. Em 1973, realizou a exposição antológica denominada “O Quadrado”, em que transformou formas humanas em composições plásticas quadrangulares. Em 1979, com a colaboração de Alfredo Volpi, Gustavo substitui a tinta a óleo pela têmpera a ovo e a exposição apresentada na Galeria Documenta foi incluída entre as melhores mostras daquele ano.

Além da têmpera, a gravura em metal, ensinada pelo gravador americano Rudy Pozzatti, a colagem também foi incorporada a seu trabalho. Em 1981, o artista fez uma incursão pelo tema natureza morta. Nas décadas seguintes, o artista se consagrou, realizando exposições no Brasil e no exterior. Seu traço costuma ser associado ao de Aldemir Martins, Di Cavalcanti e Fernando Botero.

Entre os trabalhos de Gustavo Rosa destacam-se: “Figura Feminina” (1971), “Palhaço” (1972), “Meninos” (1973), “Gato Vermelho” (1975), “Flautista” (1976), “Natureza Morta” (1979), “Carrinho de Pipoca” (1980), “Osso Duro de Roer” (1980), “Cabeça de Boi” (1982), entre outros.

Gustavo Rosa faleceu em São Paulo, no dia 12 de novembro de 2013.

Fonte: https://www.ebiografia.com/gustavo_rosa/



Estratégia de Leitura

Artista: Gustavo Rosa

Obra: Gato amarelo olhando peixe vermelho

Sugestões de Estratégia de Leitura:

- O que essa obra tem em comum com as obras de Aldemir Martins?
- As figuras se repetem? Qual ou quais?
- Vamos comparar o gato amarelo de Aldemir Martins com o gato amarelo de Gustavo Rosa?
- Quais as semelhanças e as diferenças?
- Quais as figuras representadas nessa obra?
- Onde será que esse gato está?
- O gato está de frente ou de perfil?
- Qual a sua cor?
- Qual a cor dos olhos?
- Que nome você daria para essa obra?



Fonte: <http://www.gustavorosa.com.br>



Estratégia de Leitura

Artista: Gustavo Rosa
Obra: Gato verde com rosto rosa olhando maçã

Sugestões de Estratégia de Leitura:

- O que essa obra tem em comum com as obras de Aldemir Martins?
- As figuras se repetem?
- O que mudou em relação as outras obras?
- Quais as figuras representadas nessa obra?
- Onde será que esse gato está?
- Quais as cores do gato?
- A cor dos olhos?
- A cor das orelhas?
- Qual a cor e o formato do rabo?
- Qual a expressão facial dele?
- O gato está de frente ou de perfil?
- Você já viu alguma imagem parecida com essa?
- Que nome você daria para essa obra?



Fonte: <http://www.gustavorosa.com.br>



Estratégia de Leitura

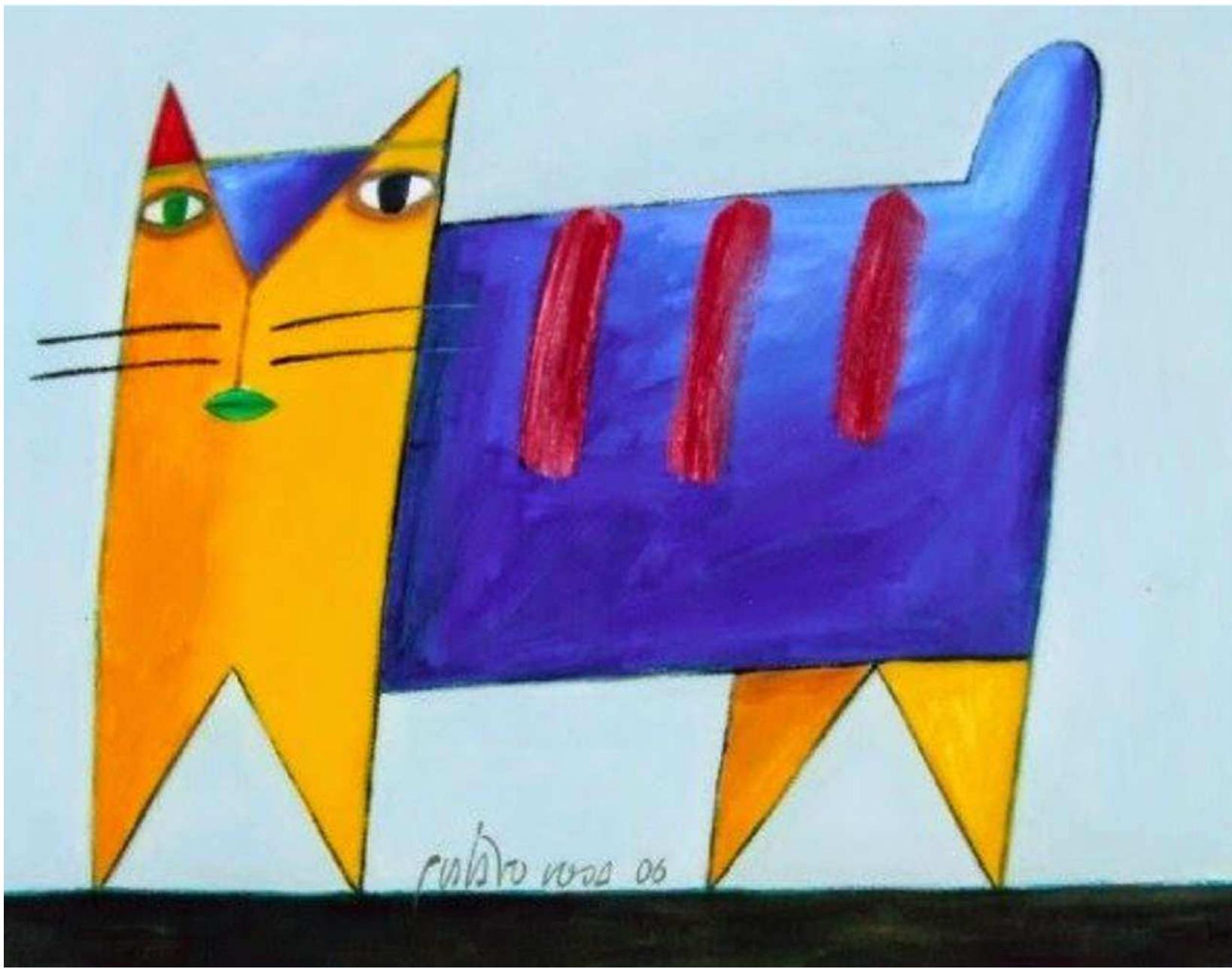
Artista: **Gustavo Rosa**
Obra: **Gato verde e azul com bola rosa**

Sugestões de Estratégia de Leitura:

- O que essa obra tem em comum com as obras de Aldemir Martins?
- As figuras se repetem?
- O que mudou em relação as outras obras?
- Quais as cores dessa obra ?
- Qual a cor dos olhos dele?
- Qual a cor e formato do rabo?
- Quais as figuras representadas nessa obra?
- Qual a cor representada no fundo?
- Onde será que esse gato está?
- Qual a posição que ele está?
- Qual a expressão facial dele?
- Você já viu alguma imagem parecida com essa?
- Que nome você daria para essa obra?



Fonte: <http://www.gustavorosa.com.br>

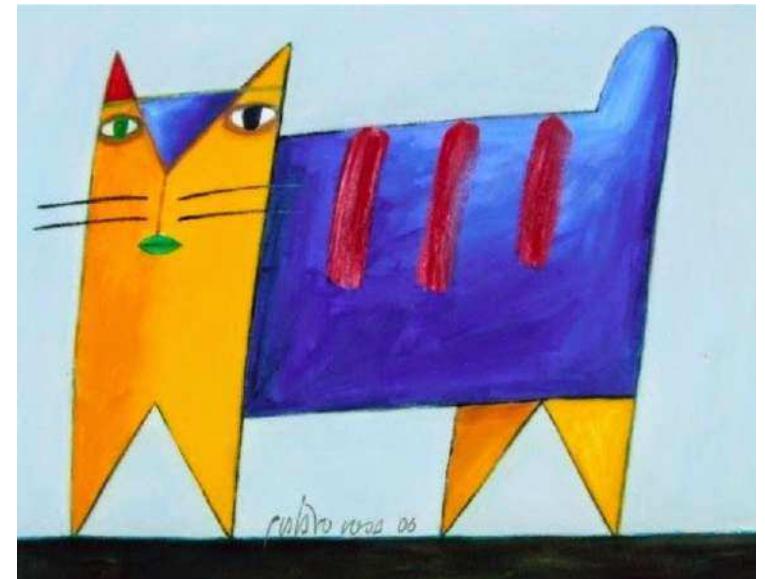


Estratégia de Leitura

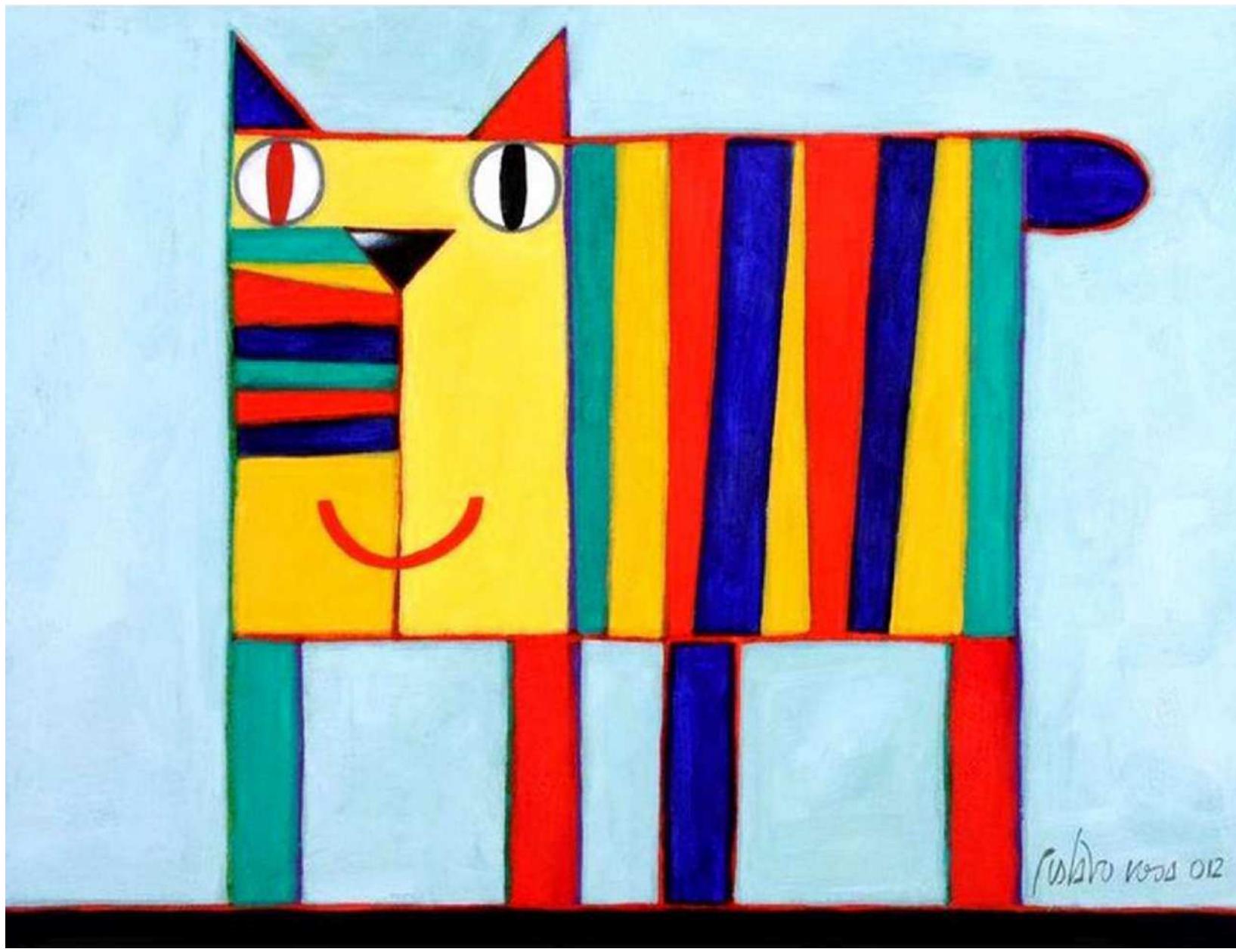
Artista: **Gustavo Rosa**
Obra: **Gata**

Sugestões de Estratégia de Leitura:

- O que essa obra tem em comum com as obras de Aldemir Martins?
- As figuras se repetem?
- O que mudou em relação as outras obras?
- Quais as cores dessa obra ?
- Qual a cor dos olhos?
- Qual a posição do gato ?
- Qual o formato do rabo?
- Qual a expressão facial dele?
- Quais as figuras representadas nessa obra?
- Onde será que esse gato está?
- Você já viu alguma imagem parecida com essa?
- Que nome você daria para essa obra?



Fonte: <http://www.gustavorosa.com.br>



Estratégia de Leitura

Artista: Gustavo Rosa
Obra: Gato Colorido

Sugestões de Estratégia de Leitura:

- O que essa obra tem em comum com as obras de Aldemir Martins?
- As figuras se repetem?
- O que mudou em relação as outras obras?
- Quais as cores dessa obra ?
- Como são os olhos dele?
- Qual a posição do gato?
- Qual a expressão facial dele?
- Qual o formato do rabo?
- Quais as figuras representadas nessa obra?
- Onde será que esse gato está?
- Você já viu alguma imagem parecida com essa?
- Que nome você daria para essa obra?



Fonte: <http://www.gustavorosa.com.br>

Elementos de Artes Visuais

O que ensinar?

Sugestão de conteúdos de artes para serem explorados:

- **Elementos de linguagem:** linha, ponto, textura, cor, forma, volume.
- **Elementos de composição:** figura e fundo, espaço, movimento, ritmo, equilíbrio, luz, sombra.
- **Relações entre os elementos formais:** repetição, contraste, equilíbrio, ritmo.
- **Natureza da obra:** representação real ou imaginária, imitação ou objeto real .
- **Contexto:** histórico, sócio cultural.

Sugestão de trabalhar desenho figurativo e cores primárias e secundárias, expressões faciais, textura com as obras de Aldemir Martins e Gustavo Rosa.

Fonte: BRASIL, Ministério da educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. 1997. p.63

Possibilidades de Interdisciplinaridade

- **Ciências:** animais vertebrados e invertebrados. Mamíferos. Animais em extinção. Tráfico de animais. Diversidade da fauna brasileira.
- **Matemática:** Trabalhar a figura do gato em geometria com Tangram.
- **Português/ literatura:** Ditados populares. Gramática: sujeito, adjetivo.
- Trabalhar literatura com personagens relacionados aos gatos. Por exemplo: Tom, Hello Kit, Frajola, Mimi(Turma da Mônica), Garfield.
- **Filmes com personagens de gatos:** Gato de Botas, Alice no país das maravilhas, Coraline, Shreck,
- **Sugestão de Livros:**
Louca por Bichos. Miriam Portela



Processo Criativo

Sugestões de atividades práticas a partir de diferente técnicas e materiais:

- **Desenho de criação:** elaborar uma composição com gatos e flores com diferentes planos e cores quentes. Utilizar diferentes materiais.
- **Desenho de memória:** representar através de desenho um animal de estimação ou de sua preferência, possibilitar a criação de diferentes figuras e formas. Utilizar variados suportes e lápis de cor, canetinhas, giz de cera.
- **Recorte e colagem:** elaborar uma composição com o tema proposto. Utilizar papéis coloridos, revistas, tecidos ou objetos naturais observar o espaço, equilíbrio, sobreposições.
- **Escultura:** criar a partir do tema trabalhado objetos no tridimensional utilizando argila, massinha colorida e materiais e objetos da natureza ou recicláveis.
- **Fotografia e vídeo:** organizar uma exposição com imagens dos animais de estimação dos alunos. Utilizar o celular ou câmera fotográfica. Registrar através de vídeo a rotina e curiosidades sobre o animal de estimação.

Essas atividades são apenas sugestões para trabalhar o tema nas aulas de arte ou nas outras disciplinas.

